

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM PSICOLOGIA

Carolina Pereira Ataiães

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA A SITUAÇÃO DE RUA

Goiânia

2018

Carolina Pereira Ataides

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA A SITUAÇÃO DE RUA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicopatologia clínica e Psicologia da saúde

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Daniela Sacramento Zanini

Goiânia

2018

Catálogo da Publicação
Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

Ataides, Carolina Pereira.

Fatores de risco e proteção para a situação de rua/ Carolina Pereira
Ataides. – 2018.
76f. : il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, Programa de Mestrado em Psicologia, 2018.
“Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Sacramento Zanini”.

1. Fatores de risco. 2. Fatores de proteção. 3. Situação de rua.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Ataides, C.P. (2018). *Fatores de risco e proteção para a situação de rua*. Orientadora: Daniela Sacramento Zanini.

Essa Dissertação foi submetida à banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Presidente da banca

Prof. Dr. Cristiano Coelho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Membro convidado interno

Prof. Dr. Evandro Morais Peixoto
Universidade de Pernambuco
Membro convidado externo

Prof^ª. Dr^ª Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Membro suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente, tantos nos momentos difíceis, quanto nas alegrias vivenciadas nesta trajetória, por me amparar e me dar força em momentos que pensava não conseguir.

À minha mãe, Maria Aparecida, e ao meu pai, Marcos, que me guiaram até aqui, percorrendo um caminho árduo, porém muito produtivo, me fornecendo todo incentivo e cuidado para minha evolução enquanto pessoa e profissional.

Ao meu irmão, Marcelo, pelo companheirismo e amizade, me apoiando sempre e permanecendo comigo nessa caminhada. À minha família, que me auxiliou em todos os momentos, me fazendo perceber o quanto sou querida.

Aos meus amigos, Dênia e Marcelo, pela força e amizade nos momentos que mais precisei, em que houve críticas e desespero, eles estavam me fortalecendo e me incentivando a continuar.

Ao Fábio Baia, diretor do curso de psicologia da Universidade de Rio Verde – UNIRV, o qual me incentivou a iniciar o mestrado e concluí-lo, devo esse título a ele, que tanto me incentivou e me inspirou nessa trajetória, que me ensinou a ser mais forte frente aos desafios e que me permitiu conciliar a docência com o mestrado.

À Coordenação de Saúde Mental de Rio Verde – GO, em nome de Luciana Martins e Maria Amélia, que forneceram todo suporte para que eu conseguisse conciliar minhas aulas e orientações com meu trabalho nos CAPS's, e autorizaram a realização da minha pesquisa no CAPS AD.

À coordenadora do CAPS AD, Lucianne, à ex coordenadora do CAPS II, Isabella Cunha e à coordenadora da Equipe de Desinstitucionalização, Dielle, pela compreensão e paciência durante todo esse processo.

Às minhas colegas de trabalho e amigas, Dielle e Mithela, que me suportaram e foram parceiras durante um dos anos mais difíceis da minha vida, que foi o processo de construção dessa dissertação, conseguindo lidar com minhas alterações de humor e irritabilidade.

À minha orientadora, Daniela Zanini, pelo carinho, compreensão e paciência. Por me proporcionar tanto conhecimento e me guiar no caminho para a obtenção deste título.

*“Aos esfarrapados do mundo
E ao que neles se
Descobrem, e assim
Descobrimo-se, com eles
Sofrem, mas, sobretudo,
Com eles luta”.*

(Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido)

RESUMO

ATAIDES, C. P. **Fatores de risco e proteção para a situação de rua.** 2018. 76p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

A presente dissertação de mestrado está organizada em dois artigos que têm como objetivo verificar os fatores de risco e proteção para a situação de rua. O primeiro artigo tem como objetivo descrever os fatores de risco e proteção para a situação de rua encontrados em artigos publicados no período de 2007 a 2017, estruturando os dados a partir de eixos temáticos. Foi utilizado um total de 12 artigos, dos quais foi possível observar a resiliência, escola e trabalho, desenvolvimento de potencialidades, programas de apoio e intervenções, e a própria rua como fatores protetivos para a situação de rua. E a desestrutura familiar, ambiente social (exclusão, marginalização, estigmatização), eventos estressores, violência familiar associada ao uso de álcool e/ou outras drogas, dificuldades de ajustamento, cuidados fragilizados e intervenções ineficazes como fatores de risco para a situação de rua. O segundo artigo trata de um estudo empírico, cujo objetivo principal foi realizar o levantamento do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como identificar a percepção de usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores de risco e proteção associados à situação de rua. Para tanto, participaram deste estudo 14 indivíduos, porém um foi excluído devido ao comprometimento das respostas por ruídos no ambiente da coleta de dados. Os participantes foram subdivididos em três grupos relacionados a permanência na rua, sendo eles: Grupo 1 (G1) – nunca estiveram em situação de rua, Grupo 2 (G2) – já estiveram em situação de rua, mas não se encontravam em situação de rua, e Grupo 3 (G3) – estavam em situação de rua. Os resultados descreveram o perfil sociodemográfico dos participantes. O perfil sociodemográfico dos participantes pode contribuir ou proteger os participantes para a situação de rua. Para o G1, casa, família e trabalho são considerados fatores de proteção, e para o G2 foram Deus, apoio e confiança. A droga foi considerada, para o G2 e G3, principal fator de risco, seguidos de fatores relacionados ao dinheiro e à própria rua. Sendo o apoio social e familiar fator primordial para a situação de rua.

Palavras-chave: fatores de risco, fatores de proteção, situação de rua.

ABSTRACT

ATAIDES, C. P. **Risk Factors and Protective Factors to the Street Situation.** 2018. 76p. Master Thesis. Stricto Sensu Graduate Program in Psychology, Catholic Pontifical University of Goiás, Goiânia.

This paper is organized in two articles that aim the verification of the risk and protective factors to street situation. The first article describes the risk and protective factors to street situation found in articles published between 2007 and 2017, therefore, the it uses these topics as a guideline to structure its analyses. Twelve papers were elected, which made it possible to stablish resiliency, education and profession, opportunities for self-development, support programs and intervention, and the street itself as protective factors to the street situation. Family disruption, social environment (exclusion, marginalization and stigmatization), stressful events, family violence associated with alcohol and/or other drugs, adjustment difficulties, fragile self-care and ineffective interventions were classified as risk factors to street situation. The second article details the empirical study which undertook a survey about the participants' sociodemographic profile, identifying the users' perception about alcohol and other drugs as risk and protective factors to the street situation. For this purpose, fourteen people were selected as participants, however one of them was excluded due to the noise in the data collection environment which compromised the responses quality. The participants were subdivided into three groups, regarding the time of street residence. They were: group 1 (G1), which was made up by people who were never in a street situation; group 2 (G2), which was made up by people who had already been in a street situation, but were not in it at the moment of the survey, and group 3 (G3), which was made up by people who were in a street situation. Therefore, the results described the participants' sociodemographic profile. The importance of drawing these profiles relies on the participants' protection regarding the street situation. For G1, home, family and work are considered protective factors. For G2, these factors were God, support and trust. The drug abuse was considered for G2 and G3 as the main risk factor, followed by factors related to money and the street itself. Social and family support are the key factors to the street situation.

Keywords: risk factors, protective factors, street situation.

LISTA DE FIGURAS

Figuras		
Figura 1 –	G1 – Fatores de proteção	58
Figura 2 –	G2 – Fatores de risco e proteção	59
Figura 3 –	G3 – Fatores de risco	61
Figura 4 –	Árvore de similitude dos Fatores de proteção para o G1	63
Figura 5 –	Árvore de similitude dos Fatores de risco e proteção para o G2	65
Figura 6 –	Árvore de similitude dos Fatores de risco para o G3	67

LISTA DE TABELAS

Artigo I		
Tabela 1 –	Artigos encontrados	19
Tabela 2 –	Características dos estudos	20
<hr/>		
Artigo II		
Tabela 1 –	Descrição das perguntas realizadas por grupo e fator avaliado	48
Tabela 2 –	Levantamento sociodemográfico	51
Tabela 3 –	Tratamento no CAPS AD	55
Tabela 4 –	Com que reside e tempo de situação de rua	57

LISTA DE SIGLAS

CAPS AD	Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CEP RUA	Centro de estudos psicológicos sobre meninos e meninas de rua
ECA	Estatuto da criança e adolescente
G1	Grupo 1
G2	Grupo 2
G3	Grupo 3
P1	Participante 1
P2	Participante 2
P3	Participante 3
P4	Participante 4
P5	Participante 5
P6	Participante 6
P7	Participante 7
P8	Participante 8
P9	Participante 9
P10	Participante 10
P11	Participante 11
P12	Participante 12
P13	Participante 13

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE SIGLAS	ix
APRESENTAÇÃO	12

ARTIGO I - Fatores de risco e proteção para a situação de rua: uma revisão sistemática

RESUMO/ABSTRACT	15
INTRODUÇÃO	16
MÉTODO	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
A) Eixo 1- Características das famílias dos indivíduos em situação de rua	27
B) Eixo 2 - Determinantes sociais/emocionais para a situação de rua	28
C) Eixo 3 - Perfis de crianças e adolescentes em situação de rua	29
D) Eixo 4 - Programas e intervenções de orientação e apoio a indivíduos em situação de rua	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	33

ARTIGO II – A percepção de usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores de risco e proteção para a situação de rua

RESUMO/ABSTRACT	39
INTRODUÇÃO	40
MÉTODO	47
Participantes	47
Instrumentos	48
Procedimentos	49

Análise de dados	50
RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
1. Características sociodemográficas dos participantes por grupos	51
2. Fatores de risco e proteção para a situação de rua	57
2.1 Análise mapa de nuvens de palavras	57
2.2 Análise de similitude	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	75
ANEXOS	77
ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás	
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
ANEXO C – Declaração de instituição coparticipante	

Apresentação

A presente Dissertação de Mestrado, intitulada “*Fatores de risco e proteção para a situação de rua*”, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia (PSSP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa Psicopatologia Clínica e Psicologia da Saúde. A dissertação originou-se a partir de um projeto de pesquisa intitulado “*Fatores de risco e proteção para a condição da situação de rua de indivíduos usuários de álcool e/ou outras drogas*”, com registro no Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO sob o CAAE 62710716.4.0000.0037.

A ênfase desta dissertação está na identificação dos fatores de risco e proteção associados à situação de rua de usuários de álcool e/ou drogas, sendo feita uma revisão sistemática acerca dos estudos realizados sobre esta temática e também utilizados os seguintes instrumentos para esta identificação: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, utilizando questionamentos diferentes para os três grupos de participantes encontrados.

Nesta dissertação, o termo “situação de rua” foi utilizado para caracterizar um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Decreto n. 7.053, 2009).

Já o termo “fator de risco” se refere a condições ou variáveis que propiciem a ocorrência de resultados negativos para a saúde, o bem-estar e para o desenvolvimento social (Jessor, 1991). E “fator de proteção” se refere, neste estudo, a características que reduzem a probabilidade de ocorrência de um resultado negativo frente ao fator de risco,

reduzindo, assim, as consequências negativas para a vida do indivíduo (Paludo & Koller, 2005).

No decorrer da elaboração desta dissertação, dados preliminares foram divulgados no III Fórum Internacional novas abordagens em saúde mental, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, sob a forma de apresentação oral, a saber: “Fatores de proteção de usuários de álcool e outras drogas para a situação de rua” (Ataides & Zanini, 2017).

Esta dissertação de Mestrado foi organizada em dois artigos. O artigo I, intitulado “Fatores de risco e proteção para a situação de rua: uma revisão sistemática”, objetivou identificar as características dos artigos encontrados no período de 2007 a 2017, que descrevem os fatores de risco e proteção para a situação de rua, estruturando os dados a partir de eixos temáticos. Foram selecionados 12 artigos, por meio dos quais foi possível observar a resiliência, escola e trabalho, desenvolvimento de potencialidades, programas de apoio e intervenções, e a própria rua como fatores protetivos para a situação de rua. E a desestrutura familiar, ambiente social (exclusão, marginalização, estigmatização), eventos estressores, violência familiar associada ao uso de álcool e/ou outras drogas, dificuldades de ajustamento, cuidados fragilizados e intervenções ineficazes como fatores de risco para a situação de rua.

O artigo II, intitulado “Fatores de risco e proteção para a situação de rua”, consistiu em um estudo empírico, que teve como objetivo principal realizar o levantamento do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como identificar os fatores de risco e proteção associados à situação de rua de usuários de álcool e/ou drogas. Para tanto, participaram deste estudo 13 indivíduos que foram subdivididos em três grupos relacionados à permanência na rua, sendo eles: Grupo 1 (G1) – nunca estiveram em situação de rua, Grupo 2 (G2) – já estiveram em situação de rua, mas não se encontravam em situação de rua, e Grupo 3 (G3) – estavam em situação de rua. Os resultados apontaram que, para o

G1, os fatores de proteção são casa, família e trabalho, e para o G2 foram a fé, espiritualidade e religiosidade, os fatores de risco considerados pelo G2 e G3 foram as drogas.

Referências

Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Diário Oficial da União.

Jessor, R. (1991). Risk behavior in adolescence: a psychosocial framework for understanding and action. *Journal of Adolescent Health*, 12, 597-605.

Paludo, S. dos S., Koller, S.H. (2005). Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 187-195.

ARTIGO I

Resumo

O presente artigo tem por objetivo descrever os fatores de risco e proteção para a situação de rua encontrados em artigos publicados período de 2007 a 2017, em população brasileira. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão sistemática de literatura. Foi realizada uma busca por trabalhos a partir dos descritores bibliográficos: situação de rua, fatores de risco e fatores de proteção nas bases de dados Capes e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram encontrados 41 artigos, 29 foram excluídos por serem repetidos ou não estarem relacionados ao tema. A amostra final foi de 12 artigos. Os resultados foram organizados em quatro eixos: 1) características das famílias dos indivíduos em situação de rua, 2) determinantes sociais/emocionais para a situação de rua, 3) perfis de crianças e adolescentes em situação de rua e 4) programas/intervenções de orientação e apoio a indivíduos em situação de rua. Os estudos apontaram como principais fatores de proteção a escola e o trabalho, o desenvolvimento de potencialidades e programas de apoio e intervenções, e como fatores de risco, o ambiente social (exclusão, marginalização, estigmatização), intervenções ineficazes, dentre outros. Deste modo, nota-se que a visão cultural e o apoio social acerca desta problemática são fatores determinantes para a situação de rua.

Palavras-chave: fatores de risco, fatores de proteção, situação de rua.

Abstract

This article aims to describe the risk and protective factors to the street situation found in articles published between 2007 and 2017 about Brazilian population. Therefore, a systematic bibliographic review was undertaken based on these descriptors: street situation, risk factors and protective factors to street situation. The sources used were Capes and the Brazilian Online Health Library. Forty-one articles were found, of which twenty-nine were excluded due to repetition or big distance regarding the theme. The final sample is the equivalent of twelve articles. The results were organized in four groups: 1) homeless' family characteristics, 2) social and emotional factors regarding the street situation, 3) children and teenagers' profiles in street situation and 4) support and guidance programs and interventions to homeless people. The studies have shown as main protective factors the school and jobs, opportunities for self-development, support programs and intervention, while the main risk factors were social environment (exclusion, marginalization and stigmatization), ineffective interventions, among others. Therefore, the overall cultural viewpoint about the homeless issue, as well as social support, are risk factors to the street situation.

Keywords: risk factors, protective factors, street situation.

Fatores de risco e proteção para a situação de rua: uma revisão sistemática

**Carolina Pereira Ataidés
Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

O termo situação de rua é utilizado para aqueles indivíduos que ficam, estão ou são da rua. Ou seja, tal conceito está relacionado à permanência do indivíduo na rua (Varanda & Adorno, 2004). Além disso, a população em situação de rua é composta por indivíduos fragilizados pela exclusão e que encontram na rua um último espaço de existência e, neste sentido, sua definição está associada aos motivos ou fatores que motivaram a ida para as ruas (Tarachuque & Souza, 2013).

Geralmente, os sujeitos que vivem e/ou estão na rua são associados a sujeitos que fazem uso de drogas, caracterizados como nômades ou que possuem alguma patologia psiquiátrica. Por causa desta associação, os serviços destinados a essa população tendem a utilizar métodos assistencialistas ou tomar atitudes sanitárias e higienistas, acreditando que a retirada dessas pessoas da rua solucionaria o problema (Varanda & Adorno, 2004).

Matias (2011) assim como Arpini, Quintana e Gonçalves (2010) critica a associação do termo “rua” a situação de risco, no qual a rua é vista como local de perigo, vulnerabilidade, isolamento, segregação, ou seja, os fatores negativos relacionados à rua sobressaem-se aos fatores positivos. Essa visão foi construída culturalmente em nosso país, no qual todo brasileiro sabe que a “casa grande” é local de proteção e aqueles que estão fora dela correm riscos. Porém, tais riscos podem ser encontrados em outros locais, até mesmo dentro de casa. Em casos como estes, os indivíduos encontrariam na rua a proteção e a liberdade que não encontram nos espaços entendidos como seguros. Se os riscos são encontrados em qualquer local, tanto na rua quanto em ambientes tidos como seguros,

entende-se que os indivíduos buscam por uma segurança ou proteção quase que inalcançável (Matias, 2011). Portanto, é necessário aprofundar os estudos acerca dos reais motivos e fatores da ida das pessoas para as ruas.

Deste modo, o termo fator de risco se refere a condições ou variáveis associadas a maior probabilidade de resultados negativos, sendo assim comportamentos que podem comprometer a saúde, o bem-estar ou performance social. Eventos estressores, por exemplo, são considerados fatores de risco, já que podem aumentar a probabilidade de consequências negativas ocorrerem (Morais, Koller & Raffaelli, 2010).

Fatores de proteção, por outro lado, estão associados à resiliência e têm como principais funções: reduzir o impacto dos riscos; reduzir as reações negativas em cadeia que seguem a exposição do indivíduo à situação de risco; estabelecer e manter a autoestima e autoeficácia por meio de relações de apego seguras e o cumprimento de tarefas com sucesso; e criar oportunidades de reverter os efeitos do estresse (Amparo, Galvão, Alves, Brasil & Koller, 2008).

Desta forma, pode-se classificar os fatores de proteção em três tipos: a) fatores individuais, como autoestima, autocontrole, autonomia, características de temperamento afetuoso e flexível; b) fatores familiares, como coesão, estabilidade, respeito mútuo, apoio e suporte e c) fatores relacionados ao apoio do meio ambiente, como bom relacionamento com pessoas significativas (Amparo, Galvão, Alves, Brasil & Koller, 2008).

Matias (2011) aponta a necessidade da criação de políticas públicas eficazes que priorizem o enfoque nos fatores de risco e que busquem conhecer o motivo destas pessoas a procurarem a rua como alternativa de moradia, diante da problematização acerca desta temática, que se refere à visão marginalizada da população em situação de rua e à precariedade dos serviços públicos no atendimento a esta população. Essas utilizam, muitas vezes, métodos considerados ultrapassados, como a criação de espaços para

acolhimento apenas com o objetivo de retirá-los das ruas, assumindo, assim, um modelo higienista e assistencialista, não criando estratégias de prevenção para a situação de rua atuando nos fatores de risco e proteção para tal situação (Varanda & Adorno, 2004; Tarachuque & Souza, 2013; e Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010).

O presente estudo busca promover maior conhecimento acerca desta temática, no intuito de desmistificar a visão marginalizada do indivíduo em situação de rua, por meio dos fatores que os influenciaram a se encontrar nesta situação. Desta forma, este estudo promove contribuições para os serviços de atendimento, para a sociedade e para a própria população em situação de rua.

Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo descrever os fatores de risco e proteção para a situação de rua encontrados em artigos publicados no período de 2007 a 2017, em população brasileira.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática (Sampaio & Mancini, 2007), formulada a partir de material já produzido sobre o tema em base de dados. Trata-se de um método que permite aumentar o potencial de uma busca, encontrando o maior número de resultados de uma maneira criteriosa e organizada. O resultado produzido exige tanto uma exposição linear e descritiva de uma determinada temática, como um trabalho de reflexão e crítica sobre o material encontrado (Zoltowski, Costa, Teixeira & Koller, 2014).

Primeiramente foi realizado o processo de busca por trabalhos a partir dos descritores bibliográficos: situação de rua, fatores de risco e fatores de proteção, estes encontrados ao longo de todo o texto, publicados no período de janeiro de 2007 a

dezembro de 2017. As bases de dados definidas para a busca foram: Capes e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo encontrados 41 artigos.

Foram incluídos os estudos que preencheram os seguintes critérios:

- a) Estudos publicados na íntegra;
- b) Estudos publicados entre 2007 e 2017;
- c) Estudos revisados por pares;
- d) Artigos com coleta de dados no Brasil.

Foram adotados como critérios de exclusão:

- a) Estudos repetidos nas bases de dados;
- b) Artigos que não estavam relacionados ao tema, pois os descritores foram apresentados ao longo dos artigos e não apenas nos títulos, assim também foram encontrados artigos que enfatizavam outras temáticas.

Foi feita seleção dos estudos a partir da leitura do resumo, aqueles que não apresentaram dados suficientes no resumo, foi feita a leitura do artigo na íntegra.

Desta forma, dos 41 artigos encontrados, 29 foram excluídos por serem artigos repetidos ou não estarem relacionados ao tema, sendo incluídos 12 artigos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos encontrados

Base de Dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos incluídos	Nº de artigos excluídos
BVS: Lilacs	07	03	04
CAPES: Directory of Open Access Journals (DOAJ)	10	04	06
CAPES: PUCRS Institutional Repository (Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul)	12	04	08

CAPES: Dialnet	09	01	08
CAPES: MEDLINE/PubMed (NLM)	03	00	03
Total	41	12	29

Resultados e Discussão

Após a seleção dos estudos, foi realizada a tabulação dos trabalhos encontrados, com discriminação dos seguintes itens: referência, tipo de delineamento, objetivos, participantes, instrumentos e resultados e discussão (Tabela 2).

Tabela 2. Características dos estudos

Referência	Tipo de delineamento	Objetivos	Participantes	Instrumentos	Resultados/Discussão
Toda criança tem família: criança em situação de rua também. (Paludo & Koller, 2008) Psicologia & Sociedade	Pesquisa qualitativa	Descrever as características das famílias dos jovens que vivem em situação de rua a partir das percepções desses.	17 crianças e adolescentes "em situação de rua", com idades entre 11 e 16 anos, ambos os sexos, da cidade de Porto Alegre.	Entrevistas semiestruturadas qualitativas.	A violência, a pobreza, a adversidade, os problemas sociais, afetivos e econômicos parecem ter um importante papel na dinâmica e na configuração das famílias dos jovens em situação de rua.
Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação. (Cardoso & Becker, 2014) Revista Brasileira de Educação Especial	Inserção Ecológica abrangendo visão contextualizada mediante a história de vida, características dos sujeitos, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e	Investigar adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação.	Técnicos do Programa Municipal Criança Urgente, quatro adolescentes indicados, seus responsáveis e professores daqueles que frequentavam a escola durante a pesquisa.	Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman; Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil; TAEC - <i>Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad</i> e Entrevistas Semiestruturadas.	O artigo possibilitou refletir que riscos sociais não impossibilitam a manifestação de potencialidades. Potencialidades de cada adolescente contribuem para o reconhecimento, aceitação e valorização da cidadania e superação das adversidades em benefício social.

	proteção ao desenvolvimento.				
<p>Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e seus Macro Determinantes</p> <p>(Ferreira, 2011)</p> <p>Saúde e sociedade</p>	<p>Pesquisa Quantitativa Correlacional</p>	<p>Analisar o impacto de algumas características agregadas de cada município ao respectivo número de crianças identificadas.</p>	<p>Pesquisa embasada em outra.</p>	<p>Através de regressões lineares multivariadas, foram correlacionadas a proporção de crianças e adolescentes em situação de rua em relação aos diferentes Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e seus diversos componentes.</p>	<p>Podem existir fatores ou características de caráter comunitário, que propiciam ou não a maior ocorrência de crianças trabalhando nas ruas.</p> <p>Não adianta focar apenas nas características das crianças e adolescentes sem se preocupar com seu entorno, entendido como as especificidades das comunidades nas quais estão inseridas.</p>
<p>Eventos Estressores e Indicadores de Ajustamento entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social no Brasil.</p> <p>(Morais, Koller & Raffaelli, 2010)</p> <p>Universitas Psychologica</p>	<p>Estudo transversal e exploratório (com caráter analítico)</p>	<p>Caracterizar diferentes perfis de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade e social.</p>	<p>98 adolescentes, divididos em dois grupos: aqueles que vivem em situação de rua (G1) e os que moram com suas famílias (G2) e frequentam uma instituição para jovens em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>Inventário de Eventos Estressores; Índice Geral de Comportamento Sexual de Risco; Escala de Afeto Positivo e Negativo; Indicador Geral de Mau Ajustamento.</p>	<p>- Os resultados mostraram que crianças e adolescentes que estavam em situação de rua apresentaram maior número de eventos estressores e piores indicadores de ajustamento, do que crianças e adolescentes que residiam com suas famílias. Apenas o número de eventos estressores esteve associado ao mau ajustamento.</p>
<p>Imagens dos novos arranjos familiares: sujeitos em situação de rua.</p> <p>(Silva & Gomes, 2013)</p> <p>Revista Brasileira de História e Ciências Sociais</p>	<p>A pesquisa realizada foi descritiva e de campo.</p>	<p>Descrever as imagens simbólicas dos sujeitos em Situação de Rua no contexto paraibano, visando compreender o seu arranjo familiar.</p>	<p>Dois sujeitos agrupados próximo ao Mercado de Peixe, em Tambaú, na cidade de João Pessoa-PB.</p>	<p>Entrevistas. História de Vida dos sujeitos em situação de rua.</p>	<p>- Mostrou que, para as pessoas em situação de rua, a família constitui um espaço para a garantia da sobrevivência e de proteção de seus membros.</p> <p>- Havendo um distanciamento da “família nuclear” neste grupo de pessoas em situação de rua.</p> <p>- A situação econômica induz os sujeitos em situação de rua a mudar o</p>

					local de moradia.
<p>Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua.</p> <p>(Arpini & Gonçalves, 2011)</p> <p>Revista Psico</p>	Abordagem qualitativa.	Conhecer como estes adolescentes em situação de rua representam a violência em seu discurso, como também, quais as causas dessa violência e a quem eles atribuem as violências vivenciadas.	Adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos.	Entrevistas não diretivas e grupos focais.	<p>- Os adolescentes atribuíram uma forte vinculação entre a presença de drogas e álcool nos eventos violentos.</p> <p>- Identifica-se a vulnerabilidade desse grupo social (situação de rua) em relação ao uso de drogas e álcool e aos eventos violentos, principalmente no âmbito familiar.</p>
<p>Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua: um estudo a partir da realidade da cidade de Curitiba.</p> <p>(Tarachuque & Souza, 2013)</p> <p>Teocomunicação</p>	Descritiva	Identificar a realidade da crescente população em situação de rua, no contexto urbano da cidade de Curitiba.	-	-	O estudo enfoca a necessidade de se avançar nas reflexões de uma ética que promova a vida e a corresponsabilidade com a humanidade, pois dentro desta própria humanidade existem pessoas pobres e excluídas, como é o caso da população em situação de rua, que ainda hoje é marginalizada tanto nas ruas de Curitiba, quanto em outros centros.
<p>A rua e suas diferentes representações na percepção de jovens em situação de rua.</p> <p>(Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010)</p> <p>ETD: Educação Temática Digital.</p>	Estudo qualitativo	Conhecer como esses jovens retratam sua experiência de vida na rua.	Jovens entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, que estão vivenciando situação de rua.	Entrevistas não diretivas, grupos focais e observação participante.	<p>- Os participantes referem-se a aspectos positivos como acolhimento, liberdade e saída de situações de sofrimento e violência no contexto familiar.</p> <p>- Citam também representação negativa, associada à estigmatização e à marginalização de quem vive na rua.</p> <p>- Os jovens destacam o trabalho e a escola como via de proteção e possibilidade de saída da situação de rua.</p>

<p>Adolescentes com experiência de vida nas ruas: compreendendo os significados da maternidade e paternidade em um contexto de vulnerabilidade/desfiliação.</p> <p>(Gontijo, 2007)</p> <p>Revista Eletrônica de Enfermagem.</p>	<p>Pesquisa social estratégica</p>	<p>Analisar os significados de maternidade e paternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas, relacionando-os ao processo de vulnerabilidade /desfiliação discutido por Castel.</p>	<p>Participaram deste estudo 13 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos que viviam em situação de rua há pelo menos 6 meses.</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas e observação participante.</p>	<p>No estudo foi possível identificar como o processo de vulnerabilidade e a falta o pai ou da mãe caracteriza e marca a trajetória de vida desses adolescentes, sendo possível identificar um maior potencial da maternidade como um fator que motiva o adolescente a buscar alternativas para além da vida nas ruas, na tentativa de oferecer ao filho algo que não possuiu.</p>
<p>Programas de orientação e apoio sociofamiliar a crianças e adolescentes em situação de rua. (Martins, 2009)</p> <p>Revista Nuances</p>	<p>Quanti - Qualitativo</p>	<p>Conhecer a dinâmica de entrada e saída da rua das crianças e adolescentes e sua estrutura familiar.</p>	<p>29 crianças e adolescentes.</p>	<p>Ficha cadastral, para que os técnicos registrassem os dados sociodemográficos dos participantes, a situação das famílias e o desenvolvimento dos trabalhos.</p>	<p>Inicialmente, houve um retorno de todas as crianças e adolescentes às casas de seus responsáveis, frequência à escola e abandono do uso de tóxicos (principalmente cola de sapateiro), mas problemas decorrentes de se readaptar ao novo estilo de vida fizeram com que alguns adolescentes abandonassem a escola e retornassem à rua, apresentando certa fragilidade nos programas de apoio a esta população.</p>
<p>Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle.</p> <p>(Macerata & Passos, 2015)</p> <p>Psicologia e Sociedade</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Analisar os modos de relação que se estabelecem entre aquele que intervém e o território existencial alvo da intervenção.</p>	<p>O acompanhamento de cinco usuários diferentes, que no ano de 2007 viviam nas ruas do entorno da Rodoviária Central de Porto Alegre.</p>	<p>Diário de campo.</p>	<p>O trabalho distingue diferentes modos de relação que caracterizam práticas de cuidado ou de controle, sendo a forma de relação com esses jovens decisiva na produção de práticas, eficazes ou não, em instituições.</p>
<p>Jovens em situação de rua: espaço, tempo, negociações de sentido.</p>	<p>Etnográfica - qualitativa</p>	<p>Analisar a construção sócio-histórica da condição social da rua e as práticas de</p>	<p>Grupo de pessoas em situação de rua (em torno de 11), predominantem</p>	<p>Participação e envolvimento junto ao grupo.</p>	<p>As condições de vida e as formas de existência, as práticas sociais e a identidade dos jovens em situação de rua são</p>

(Matias, 2011)		espaço desses jovens e de outros grupos com quem interagem.	ente jovens entre 16-18 anos.		mal interpretadas, resultando em diversas formas de manifestar o espaço das ruas. As práticas de espaço de cada grupo são diferentes, produzindo o conflito entre eles. Frente a esse conflito, é possível esclarecer a produção de sentimentos de insegurança e hostilidade entre os jovens e os outros grupos estudados.
----------------	--	---	-------------------------------	--	--

As publicações encontradas estavam agrupadas em 10 revistas diferentes, das quais 7 estavam em periódicos Qualis B (três B1, três B2 e uma B3), e três periódicos Qualis A (duas A2, uma A1).

Os artigos foram publicados em revistas de diversas áreas, porém a maior quantidade de publicações (05) foi realizada em revistas referentes à psicologia social, seguindo por duas publicações em revistas relacionadas à educação, duas em psicologia no geral, e nas áreas de saúde, enfermagem e teologia houve uma publicação por área. Isto demonstra que esta temática ainda é mais enfatizada pela área social, devido à ênfase dada a desigualdade social e a pobreza relacionada à situação de rua, porém o indivíduo precisa ser observado em sua complexidade, já que só existe o social porque existe o ser, ou seja, o contexto social é composto por seres humanos complexos, que necessitam de um olhar mais abrangente (Rosa, Cavicchioli & Brêtas, 2005).

Em relação ao tipo de delineamento dos estudos utilizados, 11 eram estudos empíricos, sendo 01 quantitativo, 07 qualitativos e 03 quanti-qualitativo, apenas um estudo foi caracterizado como pesquisa bibliográfica. Verifica-se, desta forma, que a maioria dos estudos voltados para fatores de risco e proteção para a situação de rua são estudos

empíricos de cunho qualitativo. Isto se dá pelo fato da pesquisa qualitativa permitir trabalhar com significados, motivos, crenças, valores e atitudes, além de, por meio dela, ser possível ter acesso ao significado atribuído pela própria pessoa aos eventos vivenciados, como no caso, a situação de rua (Silva, Frazão & Linhares; Fraser & Gondim).

Em análise dos participantes, é possível notar que a maioria dos estudos (8) focou na participação de crianças e adolescentes, com idades entre 11 e 18 anos, de ambos os sexos, que estão, ou já estiveram, em situação de rua (Paludo & Koller, 2008; Morais, Koller & Raffaelli, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Gontijo, 2007; Martins, 2009; Duarte, 2011). Somente em duas pesquisas os participantes eram pessoas adultas em situação de rua (Silva & Gomes, 2013; Macerata & Passos, 2015). Em outra pesquisa, os participantes eram trabalhadores que atuavam com a população em situação de rua (Cardoso & Becker, 2014). A predominância de estudos realizados com crianças e adolescentes sugere uma lacuna na literatura acerca desta temática, na qual existem poucos estudos realizados com adultos, impossibilitando a criação de propostas que atuem juntamente com esta população. Muitos estudos encontrados são provenientes de um mesmo grupo de pesquisa, CEP RUA – Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de rua, que trabalha especificamente com a temática de crianças e adolescentes em situação de rua (Paludo & Koller, 2008; Morais, Koller & Raffaelli, 2010).

Por outro lado, muitas pesquisas têm sido realizadas com crianças e adolescentes pela perspectiva de recuperação, visão esta arraigada na sociedade por vários anos, na qual, crianças abandonadas eram acolhidas em instituições, consideradas depósitos, para correção ou salvação. Houve mudanças com a implantação do ECA – Estatuto da criança e adolescente, porém a visão construída acerca desta problemática continua a mesma

(Santana, Doninelli, Frosi & Koller). Olhando por esta perspectiva histórica, também havia um local destinado a adultos improdutivos, como aqueles que viviam em situação de rua, que visava a “limpeza” destas das ruas, porém não se tinha a visão de recuperação e sim de exclusão. Nesta perspectiva criança tem solução, adulto não (Focault, 1972).

Nos estudos, foram utilizados uma variedade de instrumentos, com predominância de entrevistas semiestruturadas, sendo realizadas sozinhas ou relacionadas com outros métodos e instrumentos de coleta de dados, como no estudo de Moraes, Koller e Raffaelli (2010), que foram utilizados os seguintes testes e escalas: inventário de Eventos Estressores, *Checklist* de Sintomas Físicos, Escala sobre o Uso de Drogas, Escore de Risco para Comportamento suicida, Índice Geral de Comportamento Sexual de Risco, Escala de Afeto Positivo e Negativo e o Indicador Geral de Mau Ajustamento. Já no estudo de Cardoso e Becker (2014), utilizou-se a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores, registro de observações e Escala de autoconceito Infante-Juvenil, além da utilização de instrumentos como observação direta, grupo focal e diário de bordo. A diversidade de instrumentos utilizados nas pesquisas demonstra a necessidade de conhecer diversos fatores que englobam esta temática. Os dados também apontam a importância de se utilizar instrumentos adequados para cada especificidade metodológica, população de abrangência, diferentes localidades e, principalmente para atingir os objetivos propostos por cada estudo (Deller & Albrecht).

Em relação à região na qual os estudos foram publicados, é possível observar alto índice de publicações na região Sul, em que foram encontrados 6 artigos (Paludo & Koller, 2008; Arpini & Gonçalves, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Tarachuque & Souza, 2013; Moraes, Koller & Raffaelli, 2010; Macerata & Passos, 2015). Nas regiões Nordeste e Sudeste foram feitas duas publicações cada, no Centro-Oeste e Norte foram realizadas apenas uma publicação. O fato de a região Sul obter mais publicações pode estar

relacionado a grupos de pesquisa que priorizam o enfoque nesta temática (Paludo & Koller, 2008; Morais, Koller & Raffaelli, 2010).

Os resultados das publicações foram agrupados em 4 eixos. São eles: 1) características das famílias dos indivíduos em situação de rua, 2) determinantes sociais/emocionais para a situação de rua, 3) perfis de crianças e adolescentes em situação de rua e 4) programas/ intervenções de orientação e apoio a indivíduos em situação de rua.

A) Eixo 1- Características das famílias dos indivíduos em situação de rua

Neste eixo, enquadram-se os artigos de Gontijo (2007), Paludo e Koller (2008) e Silva e Gomes (2013).

Os estudos apontaram que a situação de rua de crianças e adolescentes não implicam na inexistência da família (Paludo & Koller, 2008), mas sim num distanciamento da família nuclear (Silva & Gomes, 2013), o que leva a busca da maternidade e paternidade como alternativa de modificação da situação familiar que fora vivenciada anteriormente, sendo este fator determinante para a saída das ruas (Gontijo, 2007). Desta forma, o que antes era considerado fator de risco para a situação de rua, torna-se fator de proteção para a saída deste.

Portanto, encontra-se o enfraquecimento dos laços afetivos familiares como importante fator para a situação de rua de crianças e adolescentes (Serafino & Luz, 2015; Costa, 2005), porém esta situação ainda é agravada pela fragilidade de uma rede de suporte social, dentre elas a escola, que não oferece a influência necessária para estabilização da criança, na qual se obtém um crescimento desordenado de crianças e adolescentes em situação de rua e fora do ambiente escolar (Yunes, Arrieche, Tavares & Faria, 2001; Paludo & Koller, 2005).

B) Eixo 2 – Determinantes sociais/emocionais para a situação de rua

Neste eixo, enquadram-se os artigos de Arpini e Gonçalves (2011), Arpini, Quintana e Gonçalves (2010), Ferreira (2011), Tarachuque e Souza (2013) e Matias (2011).

Os estudos apontam a influência de fatores sociais que levam as crianças a trabalharem nas ruas (Ferreira, 2011), assim como o ambiente físico e social também, influencia na produção de sentimentos de insegurança e hostilidade entre os jovens em situação de rua (Matias, 2011), enfatizando a lógica da exclusão e a falta de políticas públicas como fator determinante para a situação de rua (Terachuque & Souza, 2013). Por outro lado, o apoio social oferecido pela escola e/ou trabalho são considerados fatores de proteção para a saída das ruas (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010).

Outro determinante social relacionado à situação de rua é a associação de eventos violentos ao uso de álcool e outras drogas, o qual é considerado o maior causador de conflitos familiares, sendo responsável por grande parte da violência doméstica (Arpini & Gonçalves, 2011).

Como determinante emocional, estudos destacam a ambivalência de sentimentos quanto à experiência na rua, nos quais de um lado encontram-se aspectos positivos, como o acolhimento, liberdade, fuga da violência no contexto familiar, e no outro aspectos negativos, como a estigmatização e a marginalização aos indivíduos que se encontram em situação de rua (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010).

Os determinantes sociais então interligados aos determinantes emocionais de tal forma que o apoio social é considerado um dos principais fatores de proteção para situações de vulnerabilidade (Morais, Koller & Raffaelli, 2012). O apoio social é considerado um conjunto de interações, no qual indivíduos ou grupos estabelecem uma conexão com o outro, fornecendo assistência, conselhos e a noção de que é escutado,

cuidado, acolhido e valorizado. Sendo assim, uma rede de apoio social adequada oferecida a pessoas em situação de rua, pode amenizar situações estressoras e de risco, por meio do cuidado, assim como, uma rede de apoio social inadequada, pode expor as pessoas a situações de risco e de vitimização pela falta de acolhimento. Portanto, ambiente social vulnerável com rede de suporte favorável pode ser considerado protetivo, e o contrário pode favorecer o risco (Morais, Koller & Raffaelli, 2012).

C) Eixo 3 – Perfis de crianças e adolescentes em situação de rua

Neste eixo se enquadram os artigos de Moraes, Koller e Raffaelli (2010) e Cardoso e Becker (2014).

Estudos apontaram que crianças e adolescentes que estão em situação de rua apresentam maior número de eventos estressores e piores indicadores de ajustamento comparados a crianças e adolescentes que residem com as famílias (Morais, Koller & Raffaelli, 2010), porém isto não impossibilita a manifestação de potencialidades em crianças e adolescentes, o que impede é a visão marginalizada do indivíduo (Cardoso & Becker, 2014).

Neste sentido, a sociedade tende a rotular aquele indivíduo que possui características classificadas moralmente como depreciativa, no caso a situação de rua, fazendo com que este só seja percebido pela sociedade por meio desta característica indesejável, em detrimento dos demais atributos que ele possui, não ressaltando suas potencialidades e impossibilitando a manifestação destas (Sousa, 2012).

Sendo assim, mesmo em contextos adversos é possível desenvolver potencialidades, porém, para que este desenvolvimento se realize de forma efetiva é necessário abdicar do estereótipo da marginalização das crianças e adolescentes em situação de rua, que acabam por introjetar tal papel, assumindo tal condição, o que facilita ao não ajustamento ao contexto social. Desta forma, estar em situação de rua pode não ser

a única dificuldade e/ou risco, o problema está na visão da própria sociedade diante desta situação, sendo este um fator de risco que impossibilita a reestruturação deste indivíduo no contexto social (Sousa, 2012; Cardoso & Becker, 2014).

D) Eixo 4 – Programas e intervenções de orientação e apoio a indivíduos em situação de rua

Por fim, neste eixo estão os artigos de Martins (2009) e Macerata e Passos (2015).

Estudos apontam que crianças e adolescentes acompanhadas por algum programa de apoio sociofamiliar podem retornar para a casa de seus responsáveis, voltar a frequentar a escola e deixar de fazer o uso de drogas, porém, também, podem voltar para as ruas caso não tenham o suporte necessário para a readaptação a este novo estilo de vida (Martins, 2009). Para isso, destaca-se a importância da relação entre profissionais e indivíduos atendidos por programas de apoio, os quais possuem diferentes formas de interação que caracterizam práticas de cuidado ou de controle (Macerata & Passos, 2015).

Há diversas críticas quanto às formas de atenção dispensadas por programas que atuam com a população em situação de rua, sejam crianças e adolescentes ou adultos, nos quais tais programas oferecem cuidados fragilizados por parte dos profissionais ou formas de intervenções ineficazes, não auxiliando no processo de retorno e subsídios de permanência em casa e, principalmente, adotando uma visão de normatização, ou seja, ajustar aquilo que está desajustado, de defender a sociedade da ameaça, adotando métodos de controle sobre esta população (Martins, 2009; Macerata & Passos, 2015).

Os resultados das pesquisas apontaram, então, que os fatores de risco para a situação de rua são: desestrutura familiar, ambiente social (exclusão, marginalização, estigmatização), eventos estressores, violência familiar associada ao uso de álcool e/ou outras drogas, dificuldades de ajustamento, cuidados fragilizados e intervenções ineficazes.

Independentemente da região em que os estudos foram realizados, tanto na região Sul quanto na região Nordeste e no Centro-Oeste, há a desconstrução da composição familiar, sendo rara a existência da família nuclear para crianças, adolescentes e adultos em situação de rua, sendo este um fator de risco para esta condição (Gontijo, 2007; Paludo & Koller, 2008; Silva & Gomes, 2013).

Os fatores de proteção para a situação de rua são: resiliência (constituir família), escola e trabalho, desenvolvimento de potencialidades mesmo após riscos sociais, a própria rua foi considerada proteção para eventos estressores familiares, e os programas de apoio e o cuidado dispensado pelos profissionais de instituições especializadas.

A resiliência é considerada um fator protetivo, pois mesmo vivenciando relações familiares frágeis, adolescentes do Centro-Oeste encontram subsídios para a saída das ruas por meio da maternidade e paternidade, ou seja, na construção de suas próprias famílias, encontrando formas de enfrentamento diferentes das experiências que vivenciaram (Gontijo, 2007).

O contexto social é apresentado na literatura tanto quanto fator protetivo, como a oportunidade para a inserção no trabalho ou escola (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010), e também como fator de risco, como a influência do ambiente para a exposição e o uso de álcool e/ou outras drogas associando com ocorrência e reprodução da violência (Arpini & Gonçalves, 2011).

Outro ponto considerado como fator de risco é a marginalização do indivíduo em situação de rua, agravando ainda mais tal condição (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Sousa, 2012). Sendo assim, o contexto social, atualmente, é considerado fator responsável para a condição da situação de rua, sendo ele positivo (protetivo) ou negativo (risco) (Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011).

Ressaltando, então, a importância de criar mecanismos de fortalecimento emocional para indivíduos que passaram por situações adversas ou de risco, há a necessidade de investimento em educação, programas que promovam a inserção no mercado de trabalho e programas de apoio à população em situação de vulnerabilidade.

A própria rua também possui conotação ambivalente, tanto protetivo quanto risco, os adolescentes do estudo de Arpini, Quintana e Gonçalves (2010) apontaram a rua como fator protetivo, pois fornece o acolhimento frente à violência doméstica, ou em dificuldades nos relacionamentos familiares, além de proporcionar liberdade, porém, de outro lado promove a estigmatização e marginalização.

Outro fator ambivalente, considerado tanto protetivo quanto de risco, são os programas e intervenções de apoio à população em situação de rua. O fortalecimento de vínculos e um relacionamento efetivo entre os profissionais de tais programas, fornecendo o olhar como ser humano e não apenas como morador de rua, pode auxiliar os indivíduos para a saída das ruas. Porém, há modelos de intervenções coercitivos e controladores, que buscam apenas a retirada das ruas e tornar normal o que é considerado anormal, que favorecem para que o indivíduo permaneça na rua. (Martins, 2009; Macerata & Passos, 2015).

Desta forma, verifica-se a importância da visão marginalizada e do apoio social para a problemática da situação de rua, pois estes fatores interferem significativamente na recuperação destas pessoas e podem promover sua ida para a situação de rua.

Considerações Finais

O objetivo do presente trabalho foi descrever os fatores de risco e proteção para a situação de rua encontrados em artigos publicados no período de 2007 a 2017, em população brasileira.

Este estudo foi importante para o conhecimento dos fatores de risco e proteção para a situação de rua, contribuindo para a quebra de paradigmas acerca da visão marginalizada desta população. A busca pela compreensão do real motivo do indivíduo chegar nesta situação promove uma nova percepção social e busca encontrar formas de intervenções eficazes, assim como o conhecimento dos fatores que protegem para a situação de rua auxilia na construção de estratégias de prevenção.

Outros estudos poderão ser feitos enfatizando os programas e intervenções para pessoas em situação de rua pautado nos fatores de risco e proteção, bem como a percepção dos trabalhadores que atuam com esta população, acerca dos fatores de risco e proteção para a situação de rua. Tais estudos contribuem para o conhecimento acerca desta temática considerada tão problemática.

Conclui-se que o presente estudo conseguiu atingir seu objetivo principal de descrever os fatores de risco e proteção para a situação de rua. Sendo esta problemática um tema bastante discutido, nota-se ainda a necessidade de mais estudos que promovam esta discussão a fim de criar estratégias e políticas de cuidado para esta população.

Referências

- Amparo, D. M., Galvão, A. C. T., Alves, P. B., Brasil, K. T., & Koller, S. H. (2008). Adolescente e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estudos de psicologia*, 13(2), 165-174.

- Arpini, D. M., & Gonçalves, C. dos S. (2011). Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico*, 42(4), 442-449.
- Arpini, D. M., Quintana, A. M., & Gonçalves, C. dos S. (2010). A rua e suas diferentes representações na percepção de jovens em situação de rua. *ETD: Educação Temática Digital*, 12(esp.), 64-82.
- Cardoso, A. O. G., & Becker, M. A. d'Avila. (2014). Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(4), 605-614.
- Costa, A. P. M. (2005). População em situação de rua: contextualização e caracterização. *Textos & Contextos*, 4 (1),1-15.
- Deller, J., & Albrecht, A. G. (2011). Gerenciamento de projetos na pesquisa intercultural – o projeto IGOES como exemplo. *Revista de psicologia*, 2 (1), 18-34.
- Ferreira, F. P. M. (2011). Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e seus Macro Determinantes. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 338-349.
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 14 (28), 139-152.
- Foucault, M. (1972). *A história da loucura na Idade Clássica*. Editora Perspectiva.
- Gontijo, D. T. (2007). Adolescentes com experiência de vida nas ruas: compreendendo os significados da maternidade e paternidade em um contexto de vulnerabilidade/desfiliação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9(3), 878-879.
- Macerata, I. M., & Passos, E. (2015). Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 537-547.
- Martins, R. A. (2009). Programas de orientação e apoio sociofamiliar a crianças e adolescentes em situação de rua. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 6(6), 193-201.
- Matias, H. J. D. (2011). Jovens em situação de rua: espaço, tempo, negociações de sentido. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 237-247.

- Morais, N. A., Koller, S.H., & Raffaelli, M. (2012). Rede de apoio, eventos estressores e mau ajustamento na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Universitas Psychologica*, 11 (3), 779-791.
- Morais, N. A., Koller, S. H., & Raffaelli, M. (2010). Eventos Estressores e Indicadores de Ajustamento entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social no Brasil. *Universitas Psychologica*, 9(3), 787-806.
- Paludo, S. dos S., & Koller, S. H. (2008). Toda criança tem família: criança em situação de rua também. *Psicologia & Sociedade*, 20(1), 42-52.
- Paludo, S. dos S., & Koller, S.H. (2005). Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 187-195.
- Rosa, A. S., Cavicchioli, M. G. S., & Brêtas, A. C. P. (2005). O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 13 (4), 576-582.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioter*, 11(1), 84-89.
- Santana, J. P., Doninelli, T. M., Frosi, R. V., & Koller, S. H. (2004). Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua. *Psicologia e sociedade*, 16 (2), 59-70.
- Serafino, I., & Luz, L. C. X. (2015). Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. *Revista Katálysis*, 18(1), 74-85.
- Silva, F. P., Frazão, I. S., & Linhares, F. M. P. (2014). Práticas de saúde das equipes dos consultórios de rua. *Cad. Saúde Pública*, 30 (4), 805-814.
- Silva, V. M. de S., & Gomes, E. S. L. (2013). Imagens dos novos arranjos familiares: sujeitos em situação de rua. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 5(9), 54-71.
- Silva, M.L.L. (2006). *Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005* (Dissertação de mestrado). Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

- Sousa, A. G. L. (2012). *“Eu sou de rua, mas também sou gente”*: intersubjetividade e construção de identidades dos indivíduos em situação de rua de João Pessoa – PB. (Tese de doutorado). Programa de pós graduação em sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil.
- Tarachuque, J., & Souza, W. (2013). Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua: um estudo a partir da realidade da cidade de Curitiba. *Teocomunicação*, 43(1), 145-169.
- Varanda, W., & Adorno, R. de C. F. (2004). Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, 13(1), 56-69.
- Yunes, M. A. M., Arrieche, M. R. O., Tavares, M. F. A., & Faria, L. C. (2001). Família vivida e pensada na percepção de crianças em situação de rua. *Paidéia*, 11 (20), 47-56.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 30(1), 97-104.

ARTIGO II

Resumo

O presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como identificar a percepção de usuários de álcool e/ou drogas, acerca dos fatores de risco e proteção associados à situação de rua. Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e correlacional, no qual participaram 14 pessoas, sendo 7 que estavam em situação de rua e 7 que não estavam, porém um participante foi excluído devido ao comprometimento das respostas por ruídos no ambiente da coleta de dados. Os participantes foram subdivididos em três grupos relacionados a permanência na rua, sendo eles: Grupo 1 (G1) – nunca estiveram em situação de rua, Grupo 2 (G2) – já estiveram em situação de rua, mas não se encontravam em situação de rua, e Grupo 3 (G3) – estavam em situação de rua no ato da coleta de dados. Para a coleta de dados foi utilizado questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. O perfil sócio demográfico dos participantes, pode contribuir ou proteger os participantes para a situação de rua. Para o G1, casa, família e trabalho, são considerados fatores de proteção, e para o G2 foram, Deus, apoio e confiança. A droga foi considerada, para o G2 e G3, principal fator de risco, seguida de fatores relacionados ao dinheiro e a própria rua, sendo o apoio social e familiar fator primordial para a situação de rua.

Palavras-chave: álcool e outras drogas, situação de rua, fatores de risco e proteção.

Abstract

This paper aims to establish the participants' sociodemographic profile as well as identify their perception about alcohol and other drugs as risk factor and protective factor to the street situation. It is a cross sectional, descriptive and correlational study, in which fourteen people participated. Of these group, seven were in street situation at the moment and the other seven were not. It is important to say that one of the participants was excluded due to the noise in the data collection environment which compromised the responses quality. The participants were subdivided into three groups, regarding the time of street residence. They were: group 1 (G1), which was made up by people who were never in a street situation; group 2 (G2), which was made up by people who had already been in a street situation, but were not in it at the moment of the survey, and group 3 (G3), which was made up by people who were in a street situation. In order to collect data, a sociodemographic survey and a semi-structured interview were necessary. The importance of drawing these profiles relies on the participants' protection regarding the street situation. For G1, home, family and work are considered protective factors. For G2, these factors were God, support and trust. The drug abuse was considered for G2 and G3 as the main risk factor, followed by factors related to money and the street itself. Social and family support are the key factors to the street situation.

Keywords: risk factors, protective factors, street situation, alcohol and other drugs.

A percepção de usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores de risco e proteção para a situação de rua

**Carolina Pereira Ataides
Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

A literatura apresenta diversas definições para o termo morador de rua, seja “desabrigados”, que é aquele sujeito que não possui abrigo e está sujeito a vários problemas decorrentes desta falta de abrigo, ou “sem-teto”, que são aqueles que muitas vezes por falta de estabilidade econômica não possuem casa para morar, e por fim os “sem-lar”, que são caracterizados pela fragilidade frente à situação de estar à margem da sociedade (Quintão, 2008). Porém, pessoas que vivem na e da rua, quando organizados, preferem a denominação “pessoas em situação de rua” visando o princípio de transitoriedade, por mais que identifiquem a dificuldade de sair de tal situação (Rosa, Secco & Brêtas, 2006; Pereira, Thomé & Koller, 2016).

O termo morador de rua ainda é bastante criticado por alguns autores, por apontar uma ambiguidade na própria conceituação. Morador se refere à esfera privada e rua, à esfera pública. Portanto, de um lado o morador de rua está fisicamente confinado em um espaço público, de outro, ele é destituído do uso deste espaço, sendo que, politicamente falando, a rua não deve ser um lugar para se morar (Quintão, 2008). Sendo assim, é vedado o direito daquele indivíduo de sobreviver no espaço público, local este que depende a sua sobrevivência mais do que outros cidadãos. Cada vez mais estes seres que habitam as ruas são excluídos do contexto social, esquecidos e deixados de lado, como se a sociedade escondesse o problema debaixo do tapete, longe da visão de todos. Se não é possível ver, logo não existe (Quintão, 2008; Costa, 2005; Pereira, Thomé & Koller, 2016).

A rua é apresentada de forma ambivalente, onde de um lado pode ser acolhedora e de outro pode ser fonte de perigos e ameaças. É considerada como saída das situações de violência familiar, fornecendo assim liberdade, porém, também pode ser motivo de conflitos, quando associada ao abandono e/ou falta de proteção (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010).

A população em situação de rua se caracteriza por um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas de diferentes realidades, que têm em comum a pobreza extrema e o não pertencimento a sociedade. Pessoas essas que, com o tempo, passaram por alguns eventos estressores que atingiram suas vidas, seja a perda do emprego ou o rompimento dos laços afetivos, fazendo com que utilizem a rua como espaço de moradia (Costa, 2005).

O decreto 7.053 de 23 de dezembro de 2009, Art 1º, parágrafo único, considera população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, realizada em 2008, descreveu o perfil desta população em diferentes estados e Dornelles, Silva, Gehlen e Schuch (2012) realizaram este levantamento na cidade de Porto Alegre – RS. Estas duas pesquisas apresentam predominância de pessoas do sexo masculino, com idades entre 25 e 44 anos. No segundo estudo foi apontado o aumento da população em situação de rua composta por idosos, que, segundo os autores, dá-se devido ao aumento da expectativa de vida em geral.

Brasil (2008) descreve que a população em situação de rua é composta por pardos e negros, diferente do encontrado na pesquisa de Dornelles, Silva, Gehlen e Schuch (2012), no qual a população de rua de Porto Alegre – RS é composta por pessoas brancas. O dado apresentado por Brasil (2008) é reforçado por Rosa, Secco e Brêtas (2006), que apontam que a população em situação de rua é, em sua maioria, composta por pessoas negras devido à desigualdade social. Além disso, mais da metade da população em situação de rua não concluiu o ensino fundamental (Brasil, 2008; Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012).

Das pessoas em situação de rua, 76% são naturais da cidade na qual foi realizada a pesquisa, contradizendo o mito de que as pessoas em situação de rua são oriundas de outros estados (Brasil, 2008).

Entretanto, há características comuns a pessoas em situação de rua, são elas: desestabilização dos vínculos familiares, precariedade de emprego, dificuldades econômicas, prevalência de algum transtorno mental e/ou dependência química, isolamento e solidão. Desta forma, pode-se associar essas características a fatores de risco (Brasil, 2008; Serafino & Luz, 2015).

Para Jessor (1991), o termo fatores de risco se refere a condições ou variáveis que propiciem a ocorrência de resultados negativos para a saúde, para o bem-estar e para o desenvolvimento social. Na Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua, os participantes ressaltaram como principais condições para a atual situação de rua problemas relacionados ao uso de álcool e/ou outras drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%), assim como a literatura também apresenta como variáveis que favorecem a ida para a rua o desemprego, perda de vínculos familiares, violência, perda da autoestima, alcoolismo, drogadição, doença mental, dentre outros fatores (Brasil, 2008; Costa, 2005; Raup & Adorno, 2011).

Os fatores de risco são considerados eventos e características negativas na vida das pessoas, que podem promover problemas físicos, emocionais e sociais (Pereira, Thomé & Koller, 2016). Tais fatores de risco podem ser individuais ou ambientais. Os fatores de risco individuais se referem a características como gênero, problemas genéticos, carência em habilidades sociais, intelectuais e características psicológicas limitadas; já os fatores de riscos ambientais se referem a eventos de vida estressantes, ausência de apoio social e afetivo e o baixo nível sócio econômico (Paludo & Koller, 2005; Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015).

Os fatores de proteção são características que reduzem a probabilidade de ocorrência de um resultado negativo frente ao fator de risco, reduzindo, assim, as consequências negativas para a vida do indivíduo (Paludo & Koller, 2005). Os fatores de proteção são considerados características intrínsecas, como a autoestima, e extrínsecas, como rede de apoio, que oferecem suporte para lidar com problemas (Pereira, Thomé & Koller, 2016). Desta mesma forma, Carvalho, Morais, Koller e Piccinini (2007) fazem uma associação entre os fatores de proteção e a resiliência, destacando os fatores de proteção como influências externas que modificam, alteram e melhoram as respostas pessoais a determinados riscos de adaptação.

Os fatores de proteção são divididos em três formas, sendo fatores individuais a autoestima positiva, autocontrole, autonomia, temperamento; fatores familiares como coesão, estabilidade, respeito mútuo, apoio/suporte; e fatores relacionados ao apoio do meio ambiente, como bom relacionamento interpessoal. Dentre os fatores protetivos individuais, encontram-se a espiritualidade e a religiosidade e sua contribuição para o fortalecimento da autoestima e, conseqüentemente, para a resiliência (Amparo *et al*, 2008; Pereira, Thomé & Koller, 2016).

O apoio social é considerado como um fator protetivo com o fornecimento de confiança, oportunidade e inserção no trabalho ou escola, reinserção e reabilitação psicossocial, quanto fator de risco, na ausência de uma visão acolhedora, o indivíduo é exposto às drogas e à violência. Desta forma, o contexto social, atualmente, é considerado fator responsável para a condição da situação de rua, sendo ele positivo (protetivo) ou negativo (risco) (Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011).

Uma das características comuns entre as pessoas em situação de rua que deve ser ressaltada é a prevalência da dependência química (Serafino & Luz 2015; Varanda, 2009). De fato, a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua questionou sobre os principais motivos da ida para a rua, e a maioria dos indivíduos estudados (35,5%) referiram os problemas relacionados ao uso do álcool e/ou outras drogas como fator principal para esta condição (Brasil, 2008).

Estudos apontam críticas em relação à visão da saúde dos usuários de álcool e/ou outras drogas que se encontram em situação de rua, sendo observado apenas a morbidade e não o contexto de vulnerabilidade social no qual o indivíduo está inserido. Sendo assim, entende-se que busca ser realizado o tratamento do uso de drogas e não o entendimento e a realização de ações efetivas em relação ao fator que levou o indivíduo a fazer o uso de drogas e conseqüentemente o levou a estar na condição de rua (Varanda, 2009; Melo & Maciel, 2013; Raup & Adorno, 2011).

Atualmente são utilizadas formas de tratamento para pessoas que fazem uso de álcool e/ou outras drogas e estão em situação de rua como meio de controle social, nas quais ocorrem ações policiais em locais estratégicos, buscando remover esses indivíduos da rua e inseri-los em locais para tratamento. Para tanto, são utilizados métodos de

higienização social, como internações compulsórias, ou seja, internação contra a vontade do usuário (Varanda, 2009; Melo & Maciel, 2013; Raup & Adorno, 2011).

Em contraponto a este método de tratamento higienista, surgem os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), que surgem por meio da Reforma Psiquiátrica, como serviço substitutivo a instituições hospitalares asilares que realizavam o tratamento a dependentes químicos em regime de segregação social. O CAPS AD é uma unidade de saúde regulamentada pelas Portarias nº 336/GM e 816/GM, em 2002 e tem por objetivo funcionar enquanto unidades abertas à população e articuladas a outros serviços da rede básica de saúde. O tratamento é realizado com a integração do indivíduo na comunidade e no contexto familiar, buscando a reinserção social e alcance dos princípios norteadores da Política do Ministério da Saúde para a atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas elaborada em 2003 (Batista, Batista & Constantino, 2012).

Portanto, a literatura apresenta formas distintas de lidar com o uso de drogas, seja por métodos de reabilitação psicossocial, como é o que preconiza o Sistema Único de Saúde em conjunto com a Política Nacional sobre Drogas, por meio de unidades de tratamento, como o CAPS AD, seja com a criação de políticas repressivas e que utilizam a abstinência como única solução do problema, utilizando para isso clínicas de reabilitação em regime fechado, como é o caso de Comunidades Terapêuticas. Porém, é importante que o indivíduo seja visto além do uso das drogas, como um cidadão que possui direitos e deveres, capaz de trabalhar, de manter relacionamentos afetivos, provido de vontade, sentimentos e habilidades, contudo a política voltada para a abstinência possui o foco apenas da dependência da droga, não promovendo a reinserção social deste indivíduo (Costa & Silva, 2016).

O perfil do indivíduo em situação de rua tem-se modificado com o decorrer dos anos. Antes esta situação era caracterizada pela pobreza extrema, desemprego, e atualmente a relação entre a dependência química e outros transtornos mentais estão intimamente ligados à situação de rua. Porém, o que não mudou foi a visão da sociedade em relação a essa população, sempre foram identificados como ameaças, anormais, desajustados, acabando por incorporar este rótulo também na forma de tratamento, com profissionais e políticas que também promovem o mesmo olhar construído culturalmente, como toda sociedade em geral, que é ajustar aquilo que está desajustado a partir de padrões, gerando um movimento que visa civilizar os selvagens (Macerata & Passos, 2015).

Diante disso, existe o indivíduo que realiza o uso de drogas de forma abusiva no intuito de modificar seu estado de consciência em detrimento de vários outros problemas associados e que, ainda é discriminado e marginalizado por esse consumo. Assim, a droga, única e exclusivamente, pode não ser o principal fator para a situação de rua e sim a visão da população em relação a este usuário de drogas (Costa & Silva, 2016).

O preconceito destinado aos dependentes químicos se modifica quanto ao tipo de droga utilizada. Drogas consideradas lícitas no Brasil, como álcool e tabaco, são apontadas como facilitadores sociais e inclusive têm seu uso incentivado por meio de propagandas e comerciais. Desta forma, os usuários de drogas lícitas são mais socialmente aceitos e obtêm maior suporte social do que os usuários de drogas ilícitas, que são discriminados e marginalizados (Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015).

Diante de tais discussões levantadas, nota-se a importância de se conhecer quais os fatores que contribuíram para a condição do indivíduo que faz o uso de álcool e/ou outras drogas estar em situação de rua, bem como conhecer seu perfil sociodemográfico. Este estudo também é relevante, pois possibilita a criação de políticas públicas e intervenções

eficazes a esta população que se encontra tão marginalizada e excluída da sociedade, colocando em contraponto uma política já existente, porém ineficaz e segregadora.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo realizar o levantamento do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como identificar a percepção de usuários de álcool e/ou drogas, acerca dos fatores de risco e proteção associados a situação de rua.

Método

Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e correlacional, que busca descrever um fenômeno e registrá-lo da maneira como o mesmo ocorre (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008).

Participantes

Foi utilizado neste estudo o método de amostragem bola de neve, que é uma forma de amostra não probabilística e que utiliza cadeias de referência. Desta forma, neste tipo de amostra não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, tornando-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados, como é o caso da população em situação de rua (Vinuto, 2014).

Conforme o método de amostragem bola de neve, foi realizado contato com a equipe técnica do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas) da cidade de Rio Verde – GO, solicitando que caso apareça na unidade algum usuário do serviço, com o perfil necessário para a pesquisa, informar à pesquisadora para dar início a coleta dados, caso o participante aceite participar da pesquisa. Iniciou-se o contato com pessoas em situação de rua, e por meio destes próprios participantes foi possível contatar outros. Por esta razão, a pesquisa se estendeu a pessoas que não realizavam tratamento no CAPS AD e foram encontradas nas ruas.

Participaram deste estudo 14 pessoas, sendo 07 que estavam em situação de rua e 07 que não estavam. Contudo, um participante foi excluído devido ao comprometimento das respostas por ruídos no ambiente da coleta de dados, impossibilitando a transcrição fidedigna da entrevista. Os 13 participantes foram divididos em três grupos relacionados à permanência na rua, sendo eles: Grupo 1 (G1) – nunca estiveram em situação de rua; Grupo 2 (G2) – já estiveram em situação de rua, mas não se encontravam em situação de rua durante o período do estudo; e Grupo 3 (G3) – estavam em situação de rua durante o período do estudo. Dos 225 usuários que atualmente fazem tratamento no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas – CAPS AD, localizado na cidade de Rio Verde – GO, 10 participantes deste estudo faziam tratamento na unidade, apenas três não faziam e foram encontrados em espaços públicos como praças.

Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico para avaliação de variáveis como: sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil, naturalidade, tempo que reside na cidade de Rio Verde - GO, se está em situação de rua e, em caso afirmativo, o tempo em que se encontra em situação de rua, tempo máximo de permanência na rua e profissão. Também foi realizada entrevista semiestruturada, utilizando questionamentos diferentes para os três grupos de participantes encontrados, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Descrição das perguntas realizadas por grupo e fator avaliado

Grupo	Perguntas	Fator avaliado
1	O que aconteceu para que você não fosse morar na rua?	Proteção
2	Quais fatores que te motivaram a ficar em situação de rua? Por que você foi para a rua?	Risco
	Por que você saiu da rua? O que te protege para não morar na rua?	Proteção

	Quais os benefícios de estar na rua?	Risco
3	Quais fatores que te motivaram a ficar em situação de rua? (Por que você foi para a rua?)	Risco
	Quais os benefícios de estar na rua?	Risco
	Quais os malefícios de estar na rua?	Risco

Desta forma, as perguntas destinadas ao Grupo 1 se referiam aos fatores de proteção, ao Grupo 2 se referiam aos fatores de risco e proteção e ao Grupo 3, aos fatores de risco.

Para a coleta de dados também foi utilizado um aparelho celular contendo o aplicativo “gravador de voz” para a gravação das entrevistas.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas - CAPS AD e nas ruas da cidade de Rio Verde – GO, entre março e julho de 2017.

De início, foi realizado contato com as coordenações de saúde mental do Município de Rio Verde – GO e CAPS AD para apresentação do projeto de pesquisa e aprovação da realização da pesquisa na unidade. Após autorização, foi realizada a coleta de dados entre os meses de março e julho de 2017, no qual os usuários que realizam tratamento na unidade foram convidados a participar da pesquisa. Para a coleta de dados na rua, foi feito contato com cada indivíduo, sendo convidado a participar da pesquisa. A partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam o questionário sociodemográfico e, posteriormente, realizou-se a entrevista semiestruturada, na qual foram feitas perguntas disparo aos participantes. Este estudo se originou a partir de um projeto de pesquisa intitulado “*Fatores de risco e proteção para a condição da situação de rua de indivíduos usuários de álcool e/ou outras*”

drogas”, com registro no Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO sob o CAAE 62710716.4.0000.0037.

Análise de dados

Para a análise dos dados da entrevista semiestruturada foi utilizado o software Iramuteq que, de acordo com Camargo e Justo (2013), é um programa que realiza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde o cálculo de frequência de palavras até análises de classificação hierárquica descendente e análises de similitude. Sendo assim, no presente estudo o Iramuteq organizou a distribuição do vocabulário, selecionando os adjetivos e substantivos que foram mais ditos pelos participantes, de forma compreensível e visualmente clara em forma de nuvens de palavras e por análise de similitude.

A análise de similitude possibilita identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado indica a conexidade entre elas, auxiliando na identificação da estrutura e representação. É utilizada com maior frequência por pesquisadores da área social (Camargo & Justo, 2013).

Já a nuvem de palavras agrupa as palavras e as organiza graficamente em função de sua frequência. É caracterizada por uma análise lexical simples, porém graficamente interessante (Camargo & Justo, 2013).

Os dados obtidos por meio do questionário sociodemográfico foram analisados de forma estatística.

Resultados e Discussão

A fim de melhor compreensão, os resultados serão apresentados em dois subtópicos.

1 Características sociodemográficas dos participantes por grupos

Tabela 2. Levantamento sociodemográfico

		Sexo	Idade	Cor/ raça	Estado civil	Escolari- dade	Naturalida- de	Profissão	Nível socioeco- nômico	Ocupação atual
G1	P1	M	47	Pardo	Divorcia- do	Fund. Inc	Irecê – BA	Aux. motorista	Médio baixo	Desempregado
	P2	M	43	Branc- o	Divorcia- do	Superior	Foz do Iguaçu – PR	Prof, Educação Física	Médio	Afastado do trabalho
	P3	F	53	Negro	Divorcia- da	Fund. inc	Rio Verde - GO	Serviços gerais	Médio baixo	Trabalha no CAPS AD
G2	P7	M	33	Pardo	Solteiro	Fundam- ental	Rio Verde - GO	Garçom	Baixo	Garçom
	P8	F	28	Pardo	Casada	Médio inc.	Rio Verde - GO	Não possui	Baixo	Nenhum
	P13	M	34	Pardo	Casado	Sabe ler e escrever	Rio Verde - GO	Não possui	Baixo	Tráfico
G3	P4	M	21	Pardo	Solteiro	Fund. Inc	Rio Verde - GO	Cabelereiro / prostituta	Baixo	Nenhum
	P5	M	25	Pardo	Solteiro	Fund. Inc	Vargem Grande – MA	Servente de pedreiro	Baixo	Vigia de carros
	P6	M	32	Pardo	Divorcia- do	Fund. Inc	Rio Verde - GO	Serviços gerais	Baixo	Nenhum
	P9	M	30	Pardo	Casado	Fund. Inc	Rio Verde - GO	Não possui	Baixo	Vigia de carros
	P10	M	29	Pardo	Solteiro	Fund. Inc	Santa Inês - MA	Serviços gerais	Baixo	Vigia de carros
	P11	M	20	Negro	Solteiro	Fund. Inc	Rio Verde - GO	Não possui	Baixo	Nenhum
	P12	M	36	Pardo	Divorcia- do	Fund. Inc	Rio Verde - GO	Serralheiro	Médio baixo	Nenhum

No Grupo 1 participaram duas pessoas do sexo masculino e uma do sexo feminino, que possuíam idades entre 43 e 53 anos. Um se considerava branco, um pardo e um negro. Todos se encontravam divorciados. Em relação à escolaridade, dois possuíam ensino fundamental incompleto e um possuía ensino superior completo. Cada participante nasceu em estados diferentes, um no Paraná, um na Bahia e outro em Goiás. Também possuíam profissões distintas, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de motorista e professor de educação física. Em relação ao nível econômico, dois possuíam nível médio baixo e um nível médio. Um participante sempre residiu em Rio Verde, outro reside há 40 anos e o outro reside há 24 anos. Dois fazem tratamento no CAPS AD há 4 anos e um há 8 meses. Todos residem com seus familiares, um com os filhos, outro com pai, mãe e irmãos e outro

com a sobrinha. Em relação à ocupação atual, um encontrava-se desempregado, outro afastado do trabalho e o outro trabalhando. Todos fazem ou faziam uso de álcool.

No Grupo 2, também participaram duas pessoas do sexo masculino e uma do sexo feminino, porém eram mais jovens do que os participantes do G1, possuíam idades entre 28 e 34 anos. Os três participantes se consideravam pardos. Dois estavam casados e um solteiro. Em relação à escolaridade, um possui ensino fundamental, um possui ensino médio incompleto e outro sabe apenas ler e escrever. Os três são naturais de Rio Verde – GO, sendo assim, sempre residiram na cidade. Dois não possuem profissão e um é garçom. Todos possuem nível econômico baixo. Destes, um não faz tratamento no CAPS AD, um faz tratamento na unidade há 3 anos e um há 5 anos. Um participante informou que permaneceu na rua por 4 meses, um permaneceu por 3 anos e outro por 15 anos. Em relação à ocupação atual, um encontra-se desempregado e dois trabalhando, um como garçom e um como traficante de drogas. Todos fazem ou faziam o uso de crack, no qual, um faz apenas o uso do crack, um associa do uso do crack com o uso da maconha e outro faz ou fazia o uso de crack, maconha e álcool. Vale ressaltar que dois participantes deste grupo voltaram a residir na rua.

O G3 conta com sete participantes, sendo todos do sexo masculino e com idade entre 20 e 36 anos. Seis se consideram pardos e um se considera negro. Quatro são solteiros, dois são divorciados e um casado. Todos possuem ensino fundamental incompleto. Cinco são naturais de Rio Verde – GO e dois são naturais de cidades do interior do estado do Maranhão, sendo assim, cinco sempre residiram na cidade, e os outros dois estão de 6 a 10 anos na cidade. Dois participantes relataram que não possuem profissão, dois são auxiliares de serviços gerais, um serralheiro, um servente de pedreiro e um cabelereiro e/ou profissional do sexo. Em relação ao nível econômico, seis possuem nível econômico baixo, e apenas um médio baixo. Sobre o tempo de tratamento no CAPS

AD, dois não fazem tratamento na unidade, dois fazem tratamento há 3 anos, um há 4 anos, outro há um ano, e um iniciou o tratamento na unidade no dia da entrevista. Os participantes estão em situação de rua no período de 3 dias a 18 anos. Seis residem na rua sozinhos e um reside na rua com o cônjuge. Quatro não possuem nenhum tipo de ocupação e três são vigia de carros. Das drogas utilizadas, todos fazem ou faziam o uso do crack, além desta, três fazem o uso de maconha, cocaína e álcool, dois fazem o uso da maconha e do álcool, um associa o uso do crack com a maconha e outro ao álcool.

Neste estudo, em consonância com outros estudos apresentados, verificou-se que a população em situação de rua, em sua maioria, é composta por homens (Brasil, 2008; Rosa, Secco & Brêtas, 2006; Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012). Este dado pode estar relacionado à maior tolerância social destinada a mulheres em situação de rua, o que facilita no processo de saída das ruas (Gontijo & Medeiros, 2009).

O presente estudo apresenta a prevalência de pessoas jovens em situação de rua, demonstrando assim maior vulnerabilidade destes a esta condição. Isso pôde ser notado na literatura, no qual o estudo de Brasil (2008) e Dornelles, Silva, Gehlen e Schuch (2012) apresenta uma faixa etária da população de rua de 25 a 44 anos, visto que, dos participantes, aqueles que possuíam idade superior a 43 anos, nunca estiveram em situação de rua.

Os participantes desta pesquisa que já estiveram (G2) e/ou estão em situação de rua (G3) se consideram pardos e negros. De fato, diferentes estudos apontam que a população em situação de rua em sua maioria é composta por pessoas pardas e negras (Rosa, Secco & Brêtas, 2006; Brasil, 2008). Porém, é importante ressaltar que mais da metade da população brasileira é composta por pardos e negros (IBGE, 2016), e a presente pesquisa foi feita com pessoas, em sua maioria, que fazem tratamento no CAPS AD, unidade de saúde do SUS, usuários estes que possuem classe econômica baixa e são, boa parte,

considerados pardos ou negros. Pessoas brancas, de classe média/alta, usualmente não procuram uma unidade pública para a realização do tratamento da dependência química, utilizando os serviços privados de saúde para este fim.

Neste estudo, observou-se diversidade quanto ao estado civil dos participantes, não havendo muita distinção entre os grupos, tendo, portanto, pessoas solteiras, casadas, divorciadas (Silva, 2006). Verifica-se que os participantes deste estudo que se encontravam em situação de rua possuíam baixa escolaridade, nota-se a dificuldade de permanência na escola, ou até mesmo o apoio social que esta deixou de fornecer, que acabou por favorecer a ida para as ruas (Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012; Brasil, 2008).

A maioria dos participantes, tanto que já estiveram (G2) e/ou estão em situação de rua (G3) são naturais do município de Rio Verde – GO. Dado este confirmado por Dornelles, Silva, Gehlen e Schuch (2012), e Brasil (2008), que apontam que a população de rua é composta por pessoas naturais do município em que está sendo realizada a pesquisa. No geral, os participantes que não são do município, residem neste por vários anos, desconsiderando, assim, o fator de que a população de rua é composta por migrantes de outros estados, pois tais migrantes podem residir na cidade há muito tempo sem necessariamente ficar em situação de rua (Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012).

Neste estudo, nota-se a predominância de pessoas em situação de rua que possuem profissão, porém não estão atuando, ou atuam realizando trabalhos informais, como vigia de carros. Neste sentido, a falta de apoio social também pode estar relacionada a este dado, uma vez que pessoas em situação de rua não encontram subsídios para fortalecimento pessoal e posteriormente fica difícil procurar um emprego, pois a sociedade não emprega pessoas em situação de rua, devido à visão marginalizada dessas pessoas (Costa, 2005; Serafino & Luz, 2015; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015).

Os participantes que nunca estiveram em situação de rua (G1) possuem o nível socioeconômico melhor, relacionado aos participantes que estão em situação de rua (G3). Consideram-se as condições econômicas, quando alta e/ou média, fator protetivo; e quando baixa, fator de risco para situação de rua (Serafino & Luz, 2015). Portanto, considera-se a pobreza fator importante para a situação de rua, referindo a pobreza extrema como uma condição comum a esta população específica (Silva, 2006).

Neste estudo, pôde-se observar que os participantes que nunca estiveram em situação de rua (G1) fazem tratamento no CAPS AD, conforme apresentado na Tabela 3, este dado pode favorecer para que este indivíduo não fique em situação de rua (Batista, Batista & Constantino, 2012). Este dado apoia a atual Política Nacional sobre Drogas que é pautada na Reforma Psiquiátrica, enfatizando a importância do cuidado em liberdade que é oferecido pelo CAPS AD para proteção dos usuários (Batista, Batista & Constantino, 2012).

Tabela 3. Tratamento no CAPS AD

		Tempo no CAPS AD	Drogas utilizadas
G1	P1	8 meses	Álcool
	P2	4 anos	Álcool
	P3	4 anos	Álcool
G2	P7	3 anos	Crack
	P8	5 anos	Crack, maconha e álcool
	P13	Não faz	Crack e maconha
G3	P4	1 dia	Álcool e crack
	P5	3 anos	Crack, maconha, cocaína e álcool
	P6	3 anos	Crack e maconha
	P9	1 anos	Crack, maconha e álcool
	P10	4 anos	Crack, maconha, cocaína e álcool
	P11	Não faz	Crack, maconha, cocaína e álcool

Todos os participantes que já estiveram em situação de rua (G2) e/ou estão em situação de rua (G3) são dependentes de crack, podendo estar associado o uso com outras drogas, como o próprio álcool, maconha e cocaína (Brasil, 2008; Varanda, 2009; Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012). Um dado importante foi o fato de pessoas que nunca estiveram na rua (G1) serem dependentes apenas de álcool, droga esta considerada legal no Brasil, e aqueles que já estiveram (G2) ou estão nas ruas (G3) são dependentes de drogas ilegais.

Estudos apontam a diferença em relação ao suporte social oferecido a dependentes de drogas consideradas legais (álcool e tabaco) e drogas ilegais (maconha, cocaína, crack, dentre outras), sendo que o uso de álcool é inclusive incentivado no nosso país por meio de propagandas comerciais e também possui o papel de facilitador social, já os usuários de drogas consideradas ilegais são discriminados e marginalizados. Desta forma, o apoio social, considerado fator protetivo, destinado a cada grupo desta pesquisa se torna diferente quanto ao tipo de droga utilizada (Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015).

Também se notou uma distribuição de tempo em situação de rua diversificada, conforme apresentado na Tabela 4 (Dornelles, Silva, Gehlen & Schuch, 2012).

Tabela 4. Com quem reside e tempo de situação de rua

		Com quem mora	Tempo em SR	Tempo que já esteve em SR
G1	P1	Mãe/pai e irmãos	-	-
	P2	Outros –	-	-

		sobrinha		
	P3	Filhos	-	-
G2	P7	Sozinho	-	3 anos
	P8	Mãe/pai e irmãos	-	15 anos
	P13	Cônjuge	-	4 meses
G3	P4	Sozinho	2 anos	-
	P5	Sozinho	1 ano	-
	P6	Sozinho	7 anos	-
	P9	Cônjuge	18 anos	-
	P10	Sozinho	7 meses	-
	P11	Sozinho	4 anos	-
	P12	Sozinho	3 dias	-

As pessoas que se encontram em situação de rua quase sempre residem sozinhos, já aqueles que nunca residiram na rua residem com familiares, explicitando a fragilidade e/ou rompimento dos vínculos familiares. Desta forma, a família pode ser considerada fator protetivo e de risco para a situação de rua (Silva, 2006; Varanda & Adorno, 2004; Serafino & Luz, 2015).

2. Fatores de risco e proteção para a situação de rua

2.1 Análise mapa de nuvens de palavras

Os dados apresentados a seguir correspondem ao questionamento feito a cada grupo de participantes, sendo: Grupo 1 - fatores de proteção (O que aconteceu para que você não fosse morar na rua?), Grupo 2 - fatores de risco e proteção (Quais fatores que te motivaram a ficar em situação de rua? Por que você foi para a rua? Por que você saiu da rua? O que te protege para não morar na rua? Quais os benefícios de estar na rua?) e Grupo 3 - aos fatores de risco (Quais fatores que te motivaram a ficar em situação de rua? Por que

você foi para a rua? Quais os benefícios de estar na rua? Quais os malefícios de estar na rua?), conforme apresentado na Tabela 1.

Pelo método nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente de acordo com a sua frequência, no G1 a palavra *trabalho* foi a que apresentou maior frequência no *corpus* – 4 vezes, seguida das palavras *casa* e *família* – 3 vezes. Desta forma, nota-se que trabalho, casa e família são considerados fatores protetivos para a situação de rua, conforme o grupo de participantes que nunca estiveram em situação de rua. Este dado corrobora com outros estudos que apontam a importância do apoio social, como a inserção no trabalho e o acolhimento familiar, como fator protetivo para a situação de rua (Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011).



família
trabalho
casa

Figura 1. G1 – fatores de proteção

Esse dado também pode ser confirmado nas seguintes falas:

“O que mais me apoiou foi minha família, não tem comparação, minha família, minhas irmãs. Foi isso” P1.

“Família, meus netos principalmente. E o trabalho. Meu trabalho também, como se diz, eu trabalho no CAPS, o Caps é meu porto seguro né. E em casa é minha família” P3.

No G2, a palavra que teve maior ocorrência foi *Deus* – 8 vezes, seguido de *droga* – 7 vezes. As palavras *confiança* e *apoio* foram apresentadas no *corpus* por 4 vezes e as palavras *só*, *mulher*, *dinheiro*, *dia* e *coisa* foram ditas por 3 vezes.

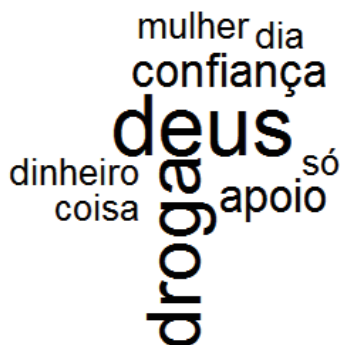


Figura 2. G2 – fatores de risco e proteção

Quando questionados sobre o motivo da saída da rua e/ou a proteção para a situação de rua, os participantes atribuíram o fator protetivo a Deus, ao apoio e à confiança. Este dado é confirmado por Amparo *et al* (2008), que enfoca os fatores protetivos individuais, voltados para espiritualidade, conforme apresentado neste estudo, e os fatores protetivos relacionados ao apoio do meio ambiente, que são voltados para o apoio social. Diante disso, deve-se ressaltar sobre a importância do apoio social para indivíduo em situação de rua, porém autores apontam sobre a dificuldade de romper a visão estereotipada e marginalizada do morador de rua, dificultando, assim, o processo da saída desses indivíduos da rua, tanto que, dois participantes após a coleta de dados retornaram para a situação de rua (Quintão, 2008; Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015; Macerata & Passos, 2015; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011).

Estes dados podem ser representados nas seguintes falas:

“Uma porque eu quis e outra porque Deus me mandou um anjo da guarda pra me tirar de lá” P7.

“O que me motivou, primeiro foi Deus, depois foi a confiança e o apoio das pessoas” P7.

“Deus. Meu pai, Deus e meu irmão” P8.

Outro participante atribuiu a proteção para a situação de rua à mulher (esposa/companheira/família), assim como também foi apresentado como fator protetivo pelos participantes do G1, conforme apresentado no discurso do participante (Brasil, 2008; Decreto n. 7.053, 2009; Amparo *et al*, 2008).

“De não morar na rua é minha mulher, agora que eu tenho ela, vai lá. Eu não troco ela por causa de nenhuma não, com nenhuma não” P13.

Sobre a questão relacionada ao motivo de ir para a situação de rua (fator de risco), as palavras droga e dinheiro foram mais utilizadas, assim como nas pesquisas de Brasil (2008), Decreto n. 7.053 (2009), Serafino e Luz (2015) e Varanda (2009). A falta de apoio social também é considerada fator de risco, fator este que pode levar o indivíduo ao uso de drogas e a situações de violência (Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011).

“É porque eu peguei o dinheiro e gastei, irresponsabilidade minha mesmo. Eu tinha o dinheiro pra pagar o aluguel e fui e fumei tudo de pedra, o errado foi eu” P7.

“Droga. Só a droga” P8.

As palavras *dia*, *só* e *coisa*, foram utilizadas como conjunção ou explicação dos fatores, sendo repetidas algumas vezes.

No G3 a palavra que teve maior ocorrência foi *rua* – 11 vezes, seguido de *droga* – 7 vezes. As palavras *só* e *bom* foram apresentadas no *corpus* por 5 vezes e as palavras *trem*, *hora*, *gente*, *difícil* e *causa* foram ditas por 3 vezes.

hora gente
só
trem
difícil
causa
rua
bom
droga

Figura 3. G3 – fatores de risco

Portanto, quando questionados sobre o motivo da ida para as ruas, os participantes atribuíram o fator de risco à própria rua e à droga, assim como descrevem Brasil (2008), Decreto n. 7.053 (2009), Serafino e Luz (2015) e Varanda (2009), que atribuem um dos motivos da ida para as ruas é o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas.

“Uai as recaídas né. O uso de drogas. Você recai e as pessoas não confiam mais, falam não, pode caçar um rumo” P4.

“Porque eu fumei umas drogas e fumei uns trem lá e discuti com meu irmão, ai eu sai, porque eu morava com ele né” P5.

“Foi só a droga. A droga. E pra não atrasar o lado de ninguém lá em casa eu tive que sair né” P10.

Porém, o fato de a droga ser considerada fator de risco para a situação de rua, tanto para o G2 quanto para o G3, pode estar relacionado ao tipo de droga utilizada. Os participantes de ambos os grupos fazem o uso de drogas consideradas ilegais como o crack, que são estigmatizadas e marginalizadas pela sociedade. Considera-se então que somente a droga em si pode não ser o fator de risco, e sim a visão da população em relação aos indivíduos que fazem o uso destas drogas, isso pôde ser identificado nas falas dos participantes que, ao mesmo tempo em que atribuem ao uso da droga o motivo da ida para

as ruas, relacionam a droga à percepção de outras pessoas, como irmão, família, dentre outros, não obtendo o apoio social necessário de proteção para esta situação e se excluem, assim como o restante da população os tratam (Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015; Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Arpini & Gonçalves, 2011, Sousa, 2012).

A frequência da palavra *rua* no discurso dos participantes se dá pelo fato de a rua ser consequência dos fatores de risco, demonstrando repetição da palavra, assim como pode ser observado no discurso de alguns participantes.

“Foi uai. Porque minha mãe largou nós lá em Acreúna debaixo da ponte, eu e minha irmã. É por isso que eu estou na rua, por causa disso que eu tô na rua, que eu gosto da rua, fico na rua, é por causa disso” P11.

Outras palavras mais utilizadas foram os adjetivos *só* e *bom*. A palavra *só* possui o sentido de apenas ou justificativa de algo. Como: *“Só o crack”, “Só de estar na rua ali já é moço, já é difícil. Eu não vou falar que é porque eu ganho uma comida aqui ou outra ali é de boa. Que nem os meninos falam, a na rua é bom demais a gente come toda hora, mas só de estar na rua já é difícil”* (P10) ou *“Só de você estar dormindo em qualquer lugar Carol, já é ruim. Passa um cara louco ali, bêbado, doido demais, drogado te taca uma pedra e dá uma facada. Sabe que não vai dar nada, morador de rua, quem que vai correr atrás. A prefeitura, o ministério, jamais. Não somos indigentes não”* P6.

Assim como descrito acima, nota-se uma divergência no discurso dos participantes, no qual a situação de rua ao mesmo tempo em que é considerada boa, também é considerada difícil.

As palavras *hora*, *gente*, *trem* e *causa* foram utilizadas para explicação dos fatores que os motivaram a irem para as ruas.

2.2 Análise de similitude

Outra análise realizada neste estudo foi a análise de similitude, na qual foi possível apresentar por meio das árvores de similitude os fatores de risco e proteção indicados pelos participantes.

Conforme se vê na Figura 4, relacionado aos fatores de proteção do G1, grupo de pessoas que nunca estiveram em situação de rua, nota-se a relação entre o trabalho – casa e a família – casa, no qual a palavra casa é o eixo norteador das outras duas palavras.

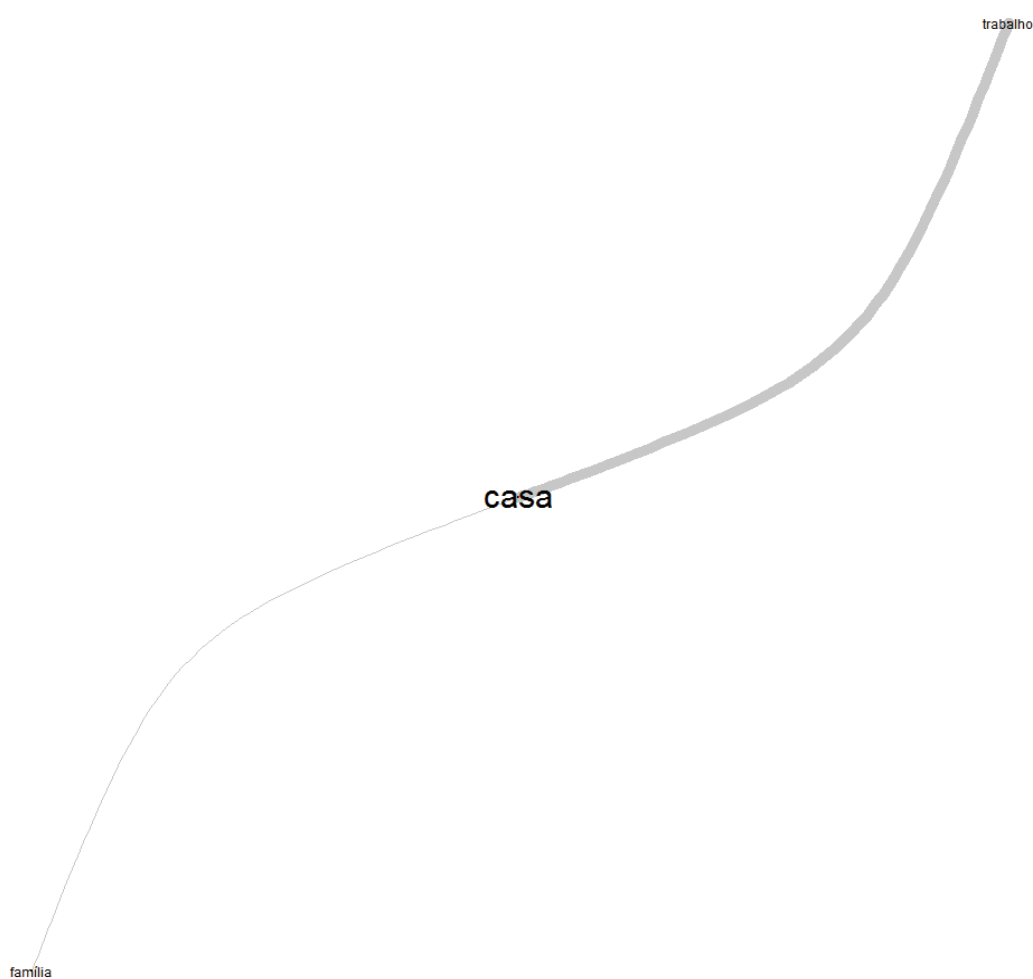


Figura 4. Árvore de similitude dos Fatores de proteção para o G1

Entende-se que a casa é representada como principal fator de proteção, pois por meio dela é possível obter o trabalho e família, funcionando assim, como norteador para se obter a proteção necessária para não procurar a rua como alternativa de moradia. Neste

sentido, a casa não é considerada apenas em sua estrutura física e sim como um lar que promove acolhimento, cuja estrutura é sustentada pelo trabalho e o acolhimento pela família, fortalecendo a proteção dos participantes (Paludo & Koller, 2005).

Para o G2, grupo de pessoas que já estiveram em situação de rua, porém não se encontravam nesta situação, Deus é apresentado na ponta da Figura 5 como o principal fator protetivo, estando relacionado a apoio e a confiança. Desta forma, estes dados se referem à proteção individual, à fé e à espiritualidade, em que Deus oferece o maior suporte, e o apoio e a confiança dependem de pessoas ou familiares, considerando a importância do apoio social para a proteção do indivíduo (Amparo *et al*, 2008; Matias, 2011; Tarachuque & Souza, 2013; Ferreira, 2011; Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010).

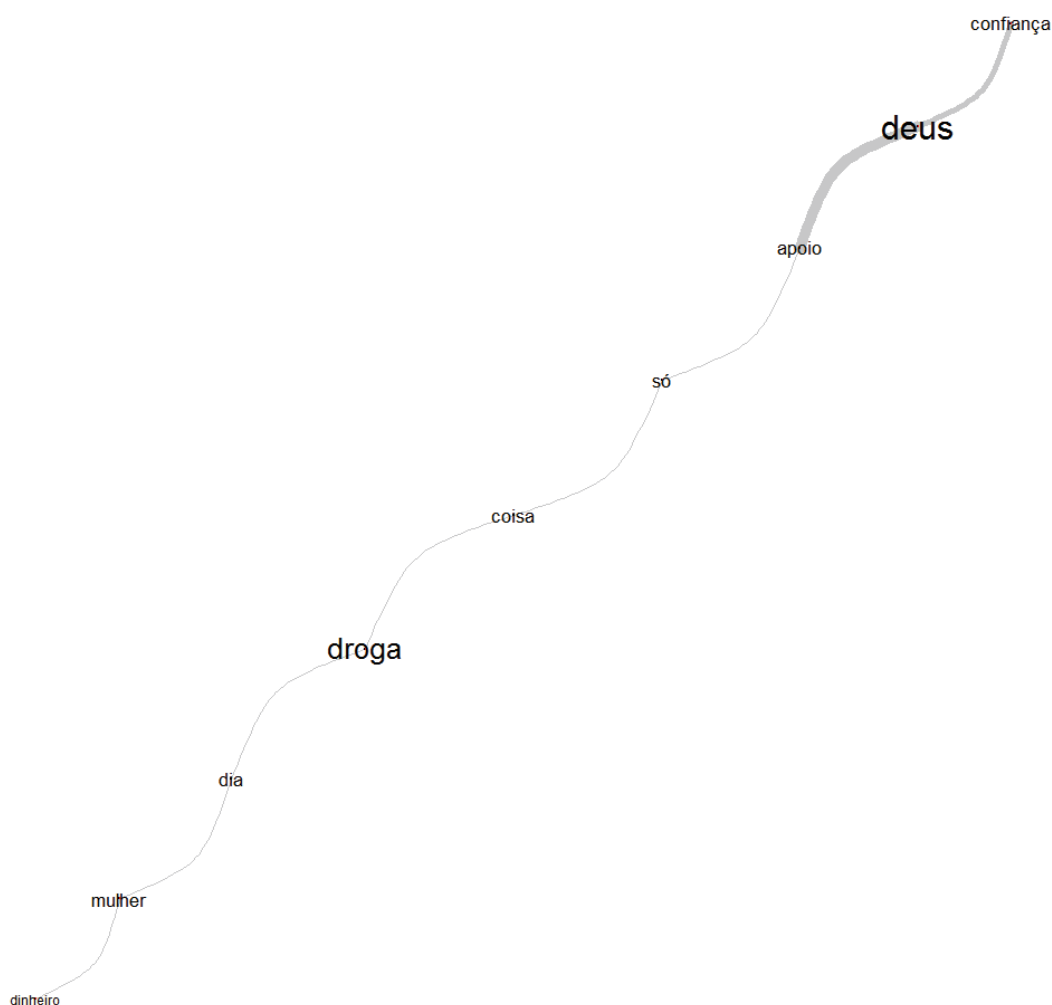


Figura 5. Árvore de similitude dos Fatores de risco e proteção para o G2

No outro extremo da Figura 5, encontra-se a droga, considerada pelo G2 fator de risco, mais relacionada a coisa e dia, sendo estas palavras utilizadas para explicar o motivo de a droga ser o fator de risco (Brasil, 2008; Decreto n. 7.053, 2009; Serafino & Luz, 2015; Varanda, 2009). Neste sentido, é necessária a compreensão da palavra droga para estes indivíduos, a visão que eles mesmos possuem sobre a droga, se é a mesma da própria sociedade, pois se assim for, os próprios moradores de rua se autorrotulam e se excluem pelo uso da droga.

Relacionado aos fatores de risco, para o grupo de participantes que estava em situação de rua (G3), as duas palavras apresentadas em destaque foram rua e droga. A palavra rua está interligada à causa, entende-se, então, uma relação de causalidade, na qual a rua é consequência de uma série de outros fatores.

Conforme a figura 6, nota-se a ambivalência quanto ao sentido que rua possui para os participantes. As palavras difícil e bom estão interligadas à palavra rua, demonstrando que, de um lado, estar nesta situação pode ser ruim, sendo local fonte de perigos e ameaças, mas por outro lado esta situação também pode ser boa, como a saída de contextos familiares violentos, fornecendo acolhimento e liberdade. Esta ambivalência entre a rua ser negativo e/ou positivo, pode influenciar na permanência do indivíduo na rua, categorizando risco (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010). Ressalta-se que a desestrutura e violência familiar, dentre outros problemas associados ao contexto familiar, precisam ser observados com mais afinco, pois, conforme estudos apontam, estes podem ser um dos maiores fatores de risco para a situação de rua e favorecer para que o indivíduo não saia desta situação, pois a única alternativa de sair será o retorno à própria violência e conflito encontrados em casa (Arpini, Quintana & Gonçalves, 2010; Brasil, 2008; Serafino & Luz, 2015; Costa, 2005).

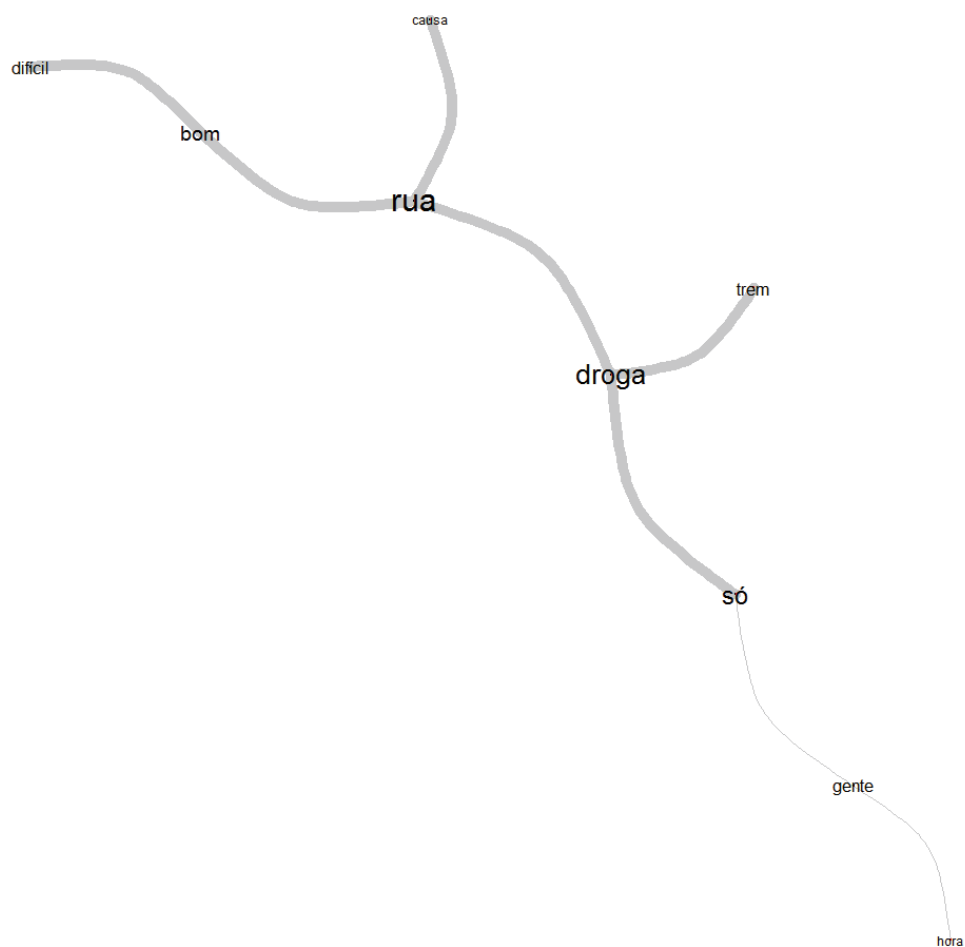


Figura 6. Árvore de similitude dos Fatores de risco para o G3

A droga está associada às palavras trem e só, desenvolvendo o sentido de que os participantes atribuem somente à droga o fator de risco para a situação de rua. A palavra trem é associada à coisa, à droga. Este dado é considerado importante, pois os próprios participantes acabam, também, por possuir uma visão marginalizada das drogas, visão esta construída culturalmente, em que eles acreditam que somente a droga é o risco para situação de rua, não conseguindo ver outras perspectivas que os levaram a esta situação (Costa & Silva, 2016; Soares, Barros, Araújo, Finelli & Jones, 2015; Macerata & Passos, 2015).

Portanto, o principal fator relacionado à situação de rua, podendo ser de risco ou protetivo, é a visão marginalizada da população em relação ao uso de drogas e a situação de rua, impossibilitando o fortalecimento do apoio social destinado a este grupo, que é considerado indispensável para a proteção para tal situação. A visão cultural acerca das drogas impede que indivíduo permaneça em casa, promove o rompimento de vínculos familiares, impossibilita a relação entre profissionais e usuários e a criação de políticas eficazes, favorecendo a ida para as ruas e impedindo que saiam dela.

Considerações Finais

O presente estudo descreveu o perfil sociodemográfico dos três grupos de participantes (G1 – pessoas que nunca residiram na rua, G2 – pessoas que já estiveram em situação de rua, mas não se encontravam nesta situação e G3 – pessoas que estavam em situação de rua) e apresentou os fatores de risco e proteção para situação de rua.

As diferenças, encontradas no presente estudo, relacionadas às variáveis: sexo, idade, escolaridade, cor/raça, estado civil, naturalidade, profissão, nível socioeconômico, tratamento para dependência química, tempo em situação de rua e drogas utilizadas, podem contribuir ou proteger os participantes para a situação de rua. Os dados do presente estudo apontam que tais fatores podem ser considerados de risco e/ou protetivos, deve-se observar se isto se aplica a toda população em situação de rua ou se é uma característica somente desta amostra.

A visão marginalizada tanto da droga, como o crack, quanto do próprio indivíduo em situação de rua, impede que este deixe as ruas e até mesmo facilita para que ele vá para as ruas. Esta visão também impossibilita a criação de políticas públicas adequadas para esta população, e o tratamento acaba por se tornar inadequado, pois os próprios

profissionais e os familiares possuem essa visão, construída culturalmente, que, ao invés de promover cuidado, fortalece cada vez mais a marginalização destes indivíduos. Assim, os próprios moradores de rua assumem este rótulo, tanto que retratam a droga como principal fator de risco e não o que o levou para o uso da droga e conseqüentemente para a situação de rua.

Tal pesquisa pode favorecer também a redução do estigma associado ao morador de rua e dependente químico, proporcionando por meio de dados científicos informações acerca do tema, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que atuem diretamente nos fatores de risco que levam o indivíduo à situação de rua, reduzindo assim a incidência de tal condição, ou mesmo potencializando os fatores de proteção para que os indivíduos que estão em risco não venham, necessariamente, apresentar o desfecho da situação de rua.

O que não foi feito neste estudo, mas pode ser realizado em pesquisas futuras, é a utilização do mesmo questionamento para todos os grupos de participantes, promovendo uma maior percepção acerca dos fatores de risco e proteção para essas pessoas.

Referências

- Amparo, D.M., Galvão, A.C.T., Alves, P.B., Brasil, K.T., & Koller, S.H. (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estudos de psicologia*, 13 (2), 165-174.
- Arpini, D. M., & Gonçalves, C. dos S. (2011). Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico*, 42(4), 442-449.
- Arpini, D. M., Quintana, A. M., & Gonçalves, C. dos S. (2010). A rua e suas diferentes representações na percepção de jovens em situação de rua. *ETD : Educação Temática Digital*, 12(esp.), 64-82.

- Batista, L.S.S., Batista, M., & Constantino, P. (2012). Perfil dos usuários de substâncias psicoativas do caps ad em 2000 e 2009, Campos dos Goytacazes, RJ. *Persp.online: biol & saúde, Campos dos Goytacazes*, 7 (2), 23-38.
- Brasil. (2008). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome. *Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua*.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21 (2), 513-518.
- Carvalho, F.T., Morais, N.A., Koller, S.H., & Piccinini, C.A. (2007). Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 23(9), 2023 – 2033.
- Costa, A. P. M. (2005). População em situação de rua: contextualização e caracterização. *Textos & Contextos*, 4 (1),1-15.
- Costa, J.H.R., & Silva, M.N.A. (2016). Informar para reduzir: a importância do projeto “saúde de (cara) na rua” para a prevenção da dependência química, a partir da perspectiva da redução de danos. *Revista Brasileira de direito*, 12 (1), 112 – 126.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. Blumenau, 2 (4), 01-13.
- Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro 2009*. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Diário Oficial da União.
- Dornelles, A. E., Silva, M. B., Gehlen, I., & Schuch, P. (2012). *A rua em movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre*. Didática editora do Brasil: Belo Horizonte.
- Ferreira, F. P. M. (2011). Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e seus Macro Determinantes. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 338-349.
- Gontijo, D. T., & Medeiros, M. (2009). Adolescência, gênero e processo de vulnerabilidade/desfiliação social: compreendendo as relações de gênero para adolescentes em situação de rua. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 33 (4), 605-617.

- IBGE. (2016). Distribuição da população por cor ou raça. Diretoria de pesquisas – DPE.
- Jessor, R. (1991). Risk behavior in adolescence: a psychosocial framework for understanding and action. *Journal of Adolescent Health*, 12, 597-605.
- Macerata, I. M., & Passos, E. (2015). Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 537-547.
- Matias, H. J. D. (2011). Jovens em situação de rua: espaço, tempo, negociações de sentido. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 237-247.
- Melo, J. F. R., & Maciel, S. C. (2013). Representações sociais de dependentes químicos acerca do crack, do usuário de drogas e do tratamento. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Núcleo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba – PB, Brasil.
- Paludo, S. dos S., & Koller, S.H. (2005). Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 187-195.
- Pereira, A. S., Thomé, L. D., & Koller, S. H. (2016). Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. *Psico*, 47(4), 268-278.
- Quintão, P.R. (2008). O sujeito (oculto) e a cidade: a arte de Wodiczko. *Rev. Psicanálise e cultura*, 31 (46), 104-107.
- Raup, L. M., & Adorno, R. C. F. (2011). Jovens em situação de rua e usos de crack: um estudo etnográfico em duas cidades. *Rev. Bras. Adolescência e conflitualidade*, (4), 52-67.
- Rosa, A.S., Secco, M.G., & Brêtas, A.C.P. (2006). O cuidado em situação de rua: revendo o significado do processo saúde-doença. *Rev. Bras. Enferm.* 59(3), 331-6.
- Serafino, I., & Luz, L. C. X. (2015). Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. *Revista Katálysis*, 18(1), 74-85.

- Silva, M.L.L. (2006). *Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005* (Dissertação de mestrado). Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Soares, W.D., Barros, K.S.J., Araujo, T.P., Finelli, L.A.C., & Jones, K.M. (2015). Álcool como mediador social em universitários. *Revista brasileira em promoção da saúde*, 28 (3), 427-433.
- Tarachuque, J., & Souza, W. (2013). Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua: um estudo a partir da realidade da cidade de Curitiba. *Teocomunicação*, 43(1), 145-169.
- Varanda, W., & Adorno, R. de C. F. (2004). Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, 13(1), 56-69.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22 (44), 203-220.

Considerações Finais da Dissertação

A presente dissertação conseguiu atingir o objetivo de descrever os fatores de risco e proteção associados à situação de rua por meio de dois artigos, um que descreveu a temática encontrada na literatura e outro que abordou sobre a percepção de usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores de risco e proteção associados à situação de rua.

O primeiro artigo intitulado “*Fatores de risco e proteção para a situação de rua: uma revisão sistemática*” apresentou a importância do conhecimento com relação aos fatores de risco e proteção para a situação de rua, contribuindo para a quebra de paradigmas a respeito da visão marginalizada desta população. A busca pela compreensão do real motivo do indivíduo chegar nesta situação promove uma nova percepção social e busca encontrar formas de intervenções eficazes, assim como o conhecimento dos fatores que protegem para a situação de rua auxilia na construção de estratégias de prevenção.

O segundo artigo, intitulado “*A percepção de usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores de risco e proteção para a situação de rua*”, já apresenta a visão marginalizada tanto da droga, como do crack, quanto do próprio indivíduo em situação de rua, como principal fator de risco e de proteção.

Esta visão impossibilita a criação de políticas públicas adequadas para esta população, e o tratamento acaba por se tornar inadequado, pois os próprios profissionais e os familiares possuem essa visão construída culturalmente que, ao invés de promover cuidado, fortalece cada vez mais essa marginalização destes indivíduos. Assim, os próprios moradores de rua assumem este rótulo, tanto que retratam a droga como principal fator de risco e não o que o levou para o uso da droga e conseqüentemente para a situação de rua.

Ambos os artigos favorecem para a redução do estigma associado ao morador de rua e dependente químico, proporcionando, por meio de dados científicos, informações

acerca do tema, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que atuam diretamente nos fatores de risco que levam o indivíduo à situação de rua, reduzindo assim a incidência de tal condição, ou mesmo potencializando os fatores de proteção para que os indivíduos que estão em risco não venham, necessariamente, apresentar o desfecho da situação de rua.

Verifica-se a necessidade da realização de novos estudos sobre programas e intervenções para pessoas em situação de rua, pautado nos fatores de risco e proteção, bem como a percepção dos trabalhadores que atuam com esta população, com relação aos fatores de risco e proteção para a situação de rua, pois tais estudos contribuem para o conhecimento acerca desta temática considerada tão problemática.

ANEXOS

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar do Projeto de Pesquisa com o título **Fatores de risco e proteção para a condição da situação de rua de indivíduos usuários de álcool e/ou outras drogas**. Meu nome é **Carolina Pereira Ataides**, mestrande em **Psicologia** e sou membro da equipe de pesquisa deste projeto. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias e em todas as páginas, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da pesquisadora e a segunda via ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUC (62) 3946-1116 ou com o CAPS (64) 3620-2043, ou com pesquisadora através do e-mail carolina_ataides@yahoo.com.br. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, Setor Universitário, Goiânia – Goiás, telefone: (62) 3946-1512, funcionamento: 8h as 12h e 13h as 17h de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os objetivos desta pesquisa são: avaliar os fatores de risco e proteção que contribuem para que um usuário de álcool e/ou outras drogas fique em situação de rua, assim como descrever os fatores associados a situação de rua bem como ao uso de álcool e outras drogas.

A pesquisa será realizada em dois encontros sendo um no mês de março/2017 e outro no mês de junho/2017, no qual ambos os momentos serão gravados. Se você aceitar participar da pesquisa, inicialmente, você responderá um questionário sociodemográfico onde será considerado as seguintes características: sexo, idade, raça, formação escolar, estado civil, naturalidade, profissão, quanto tempo faz tratamento no CAPS AD de Rio Verde – Go, dentre outras questões incluindo questionamentos sobre o histórico familiar

como: se possui familiares, onde esta reside, renda familiar, vínculo com a mesma, se algum familiar também faz o uso de álcool e/ou drogas. Depois você participará de uma entrevista semi estruturada, onde será feito perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. Você terá o tempo que precisar para responder as perguntas. Os encontros serão realizados nas salas de atendimento no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas – CAPS AD da cidade de Rio Verde – Go. As salas que serão utilizadas para a aplicação do questionário e entrevista deverão ter as condições necessárias para te receber e outras pessoas não terão acesso à estas salas no momento da coleta de dados, garantindo o sigilo das informações.

Com relação aos riscos, esta atividade é considerada, de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/CEP), de Risco Mínimo. Qualquer desconforto, mal-estar, ou imprevistos no decorrer de sua participação, o (a) senhor (a) a qualquer momento poderá desistir da participação sem nenhum prejuízo. Você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo. Você tem direito a indenização em caso de danos decorrentes do estudo.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à profissional responsável pela atividade, para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Nós nos comprometemos a utilizar os dados coletados somente para o estudo e sem nunca tornar possível sua identificação.

Não existirão despesas para sua participação na pesquisa, porém você será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação será a contribuição da pesquisa com um maior conhecimento acerca dos fatores de risco e proteção que contribuem para a condição da situação de rua, permitindo a diversos profissionais implementar atividades tanto preventivas quanto interventivas.

Em nenhum momento da pesquisa constará seu nome. O acesso as informações do questionário e/ou entrevista serão restritos aos pesquisadores responsáveis. Os nomes se utilizados, serão fictícios e após a utilização das informações as mesmas serão incineradas.

DECLARAÇÃO PESQUISADOR

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente

